



Curso de PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU em Histórias e Culturas
Afro-Brasileira, Indígena e Africana

MARIA ANÁLIA PINHEIRO DE LIMA

**A APLICABILIDADE DA AÇÃO INTERDISCIPLINAR NO
ENSINO DA HISTÓRIA E DA LITERATURA
BRASILEIRA**

Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa

**Redenção – Ceará – Brasil
Março de 2014**

MARIA ANÁLIA PINHEIRO DE LIMA

**A APLICABILIDADE DA AÇÃO INTERDISCIPLINAR NO
ENSINO DA HISTÓRIA E DA LITERATURA
BRASILEIRA**

Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa

Monografia apresentada à Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira - UNILAB como requisito parcial
para obtenção do Título de Especialista em
Histórias e Culturas Afro-Brasileira, Indígena
e Africana.

ORIENTADORA: Professora Doutora
Monalisa Valente Ferreira

Redenção – Ceará – Brasil.
Março de 2014

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira
Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da UNILAB (DSIBIUNI)
Biblioteca Setorial Campus Liberdade
Catálogo na fonte
Bibliotecário: Francisco das Chagas M. de Queiroz – CRB-3 / 1170

L696a Lima, Maria Anália Pinheiro de.

Aplicabilidade da ação interdisciplinar no ensino da história e da literatura brasileira: escola estadual de educação profissional Adolfo Ferreira de Sousa. / Maria Anália Pinheiro de Lima. Redenção, 2014.

47 f.; 30 cm.

Monografia do curso de Especialização em Histórias e Culturas Afro-Brasileira, Indígena e Africana da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Monalisa Valente Ferreira.
Incluem Lista de Quadros Referências, Apêndices e Anexos.

1. Integração docente assistencial. 2. História Estudo e ensino. 3. Literatura Estudo e ensino. I. Título.

CDD 807

Monografia apresentada à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Histórias e Culturas Afro-Brasileira, Indígena e Africana.

Maria Anália Pinheiro de Lima

Monografia aprovada em ____/____/____

Professora Monalisa Valente Ferreira
Orientadora

1º Examinador:

2º Examinador:

Professor Lourenço Ocuni Cá
Coordenador do Curso

Aos Professores e Professoras que ministraram aulas no Curso de Especialização em Histórias e Culturas Afro-Brasileira, Indígena e Africana da UNILAB porque através de seus ensinamentos abriram mentes e corações, desbravaram com sabedoria um monstro chamado ignorância, combateram o etnocentrismo e o estigma do preconceito.

Agradecimentos

A Deus, fonte inesgotável de amor e sabedoria, por ter me presenteado com o dom da vida e porque *até aqui me conduziu*.

Serei eternamente grata aos meus filhos, Olegário Neto, Jonas Othon e Airton Junior pelos largos sorrisos, pelas palavras de incentivo e pela contribuição técnica na formatação dos meus trabalhos acadêmicos.

Ao Airton, meu marido, por ter sido meu porto seguro e auxílio nas horas de desânimo.

Agradecimento especial à Professora Monalisa Valente Ferreira pelo seu carisma, compromisso docente, conhecimento e vivências partilhadas nas aulas de Literatura. Por ter nos apresentado as imagens de índios e negros na Literatura Brasileira. Meu agradecimento é extensivo aos demais professores que ministraram aulas no curso porque me ajudaram a cada dia ser um pouco melhor através da aquisição, construção do conhecimento e; sobretudo, porque com seus ensinamentos aguçaram minha criticidade apontando novos caminhos em meu fazer docente.

Ao Núcleo Gestor e Professores entrevistados da Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa pelo compartilhamento de seus espaços de aprendizagens e experiências.

Às Professoras Ana Paula Fonseca Braga, ex-secretária de Educação do Município de Redenção, e Jacqueline Freire, idealizadoras do Projeto de Parceria que possibilitou aos profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino a ampliação de seus conhecimentos. Ao Professor Ocuni Cá, Coordenador do Curso, pelo apoio e a contribuição significativa na construção de novas aprendizagens.

Agradeço, também, à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, através do seu Núcleo de Pós-Graduação pela contribuição em minha formação acadêmica e; sobretudo, por meu reencontro amoroso com minha alma negra e de meus irmãos.

Sinto-me imensamente feliz e realizada!

Muito grata!

“Diante do colar – belo como um sonho – admirei sobretudo, o fio que unia as pedras e se imolava anônimo para que todos fossem um...”

D. Helder Câmara

RESUMO

Este trabalho apresenta uma investigação sobre a aplicabilidade da ação docente interdisciplinar na Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa na cidade de Redenção-Ceará. Compõe um conjunto de reflexões sobre o ensino de História e de Literatura Brasileira em sua ação interdisciplinar, reflexões estas que puderam ser amadurecidas durante o curso de especialização em Histórias e Culturas Afro-Brasileira, Indígena e Africana. Tem-se a pretensão de observar a existência, as possibilidades e desafios de uma postura interdisciplinar no ensino dos componentes curriculares de História e de Literatura naquela instituição de ensino e, desse modo, verificar a aplicabilidade na ação dos docentes. Tendo em vista que teoria e metodologia devem caminhar juntas, esta investigação terá o suporte teórico das leituras de obras já referendadas sobre o tema, tais como as das autoras Heloisa Luck e Ivani Fazenda, além da aplicação de um questionário aos docentes e gestores inseridos no contexto de tais disciplinas. Apresenta-se, ainda, um itinerário sobre a legislação brasileira no que se concerne ao tema, o tratamento de dados, uma breve análise do Projeto Político Pedagógico da referida escola e considerações sobre a pesquisa realizada.

Palavras-chave: ação docente interdisciplinar, Literatura, História.

ABSTRACT

This paper presents an investigation into the applicability of interdisciplinary teaching activities at the State School of Professional Education Adolfo Ferreira de Sousa in the town of Redenção - Ceará . Composes a set of reflections on the teaching of History and Brazilian Literature in its interdisciplinary approach , these reflections that could be matured during the course of specialization in Stories and Afro-Brazilian Culture , Indigenous and Africana. Tem up the pretense of observing the existence , the possibilities and challenges of an interdisciplinary approach in teaching the curriculum components of History and Literature in that institution and thus verify the applicability of action docentes. Tendo in mind that theory and methodology must go together , this research have the theoretical basis of the readings of works already ratified on the subject , such as those of the authors and Ivani Luisa Luck Farm , besides the application of a questionnaire to teachers and administrators within the context of such is still an itinerary disciplinas. Apresenta - on Brazilian legislation as regards the subject, the data controller , a brief analysis of the Political Pedagogical Project of that school and considerations about the survey .

Keywords : interdisciplinary teaching action , Literature , History.

Sumário

Conteúdo

INTRODUÇÃO.....	9
1. A Ação Docente Interdisciplinar: finalidades, desafios e possibilidades.....	19
2. Literatura e História: um possível diálogo nas representações das realidades.....	24
3. Escola Estadual de Ensino Profissional Adolfo Ferreira de Sousa: reflexões sobre a aplicabilidade da ação interdisciplinar no ensino de História e Literatura.....	30
3.1. Dados Gerais	30
3.2. Infraestrutura	31
3.3. Descrição do Material Didático: o livro de Língua Portuguesa.	32
3.4. História	33
3.5. Ensino de História Língua Portuguesa/Literatura	34
3.6. Da aplicação e análise do questionário.....	35
Considerações Finais	42
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	45

Lista de Quadros

Quadro I: Conhecimento sobre o conceito de interdisciplinaridade.....	35
Quadro II: Relevância da postura docente interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem.....	37
Quadro III: Contribuição da ação docente interdisciplinar para a formação de um ser mais consciente.....	38
Quadro IV: Viabilidade do trabalho escolar a partir da adesão de uma proposta de ensino interdisciplinar.....	39
Quadro V: Realização do planejamento das aulas das disciplinas de História e Literatura.....	40

INTRODUÇÃO

Este trabalho compõe um conjunto de reflexões sobre o ensino de História e de Literatura Brasileira em sua ação interdisciplinar suscitado pela realização dos estágios de Observação e de Regência vivenciados pela pesquisadora no Curso Licenciatura em Letras e no Curso de História. Reflexões que puderam ser amadurecidas durante o curso de especialização em Histórias e Culturas Afro-Brasileira Indígena e Africana, principalmente pela natureza das disciplinas da matriz curricular do referido curso, que permitia o trânsito por diversas áreas das Letras e Humanidades.

Para a presente monografia, questionários com gestores/as e professores/as do Ensino Médio da Escola Estadual Profissional Adolfo Ferreira de Sousa¹ das áreas supracitadas são suportes de verificação sobre a temática da interdisciplinaridade na ação docente, visto que se pode ter uma perspectiva direta sobre como vários agentes escolares discutem e pensam a aplicabilidade e relevância de questões que envolvam o trabalho sob aquela perspectiva. Enfatiza-se que a experiência da pesquisadora nos dois cursos, Letras e História, de maneira concomitantes, poderá contribuir para a percepção dos diálogos possíveis entre as duas formações e a possibilidade de suscitar um ensino produtivo e menos fragmentado.

Tem-se a pretensão de observar a existência, as possibilidades e os desafios de uma postura interdisciplinar no ensino dos componentes curriculares de História e de Literatura naquela instituição de ensino e, deste modo, verificar a aplicabilidade na ação dos docentes de tal postura.

Tendo em vista que teoria e metodologia devem caminhar juntas, esta investigação terá o suporte teórico das leituras de obras já referendadas sobre o tema, tais como as das autoras Luisa Luck e Ivani Fazenda, além da aplicação de um questionário aos sujeitos pesquisados, conforme já apontado. Com essa escolha metodológica, considerando a relevância do processo de construção de dados, pretende-se sensibilizar, através de explicações sobre a pesquisa, os sujeitos do contexto da investigação para o registro fidedigno dos depoimentos. Pretende-se, ainda, analisar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola com o objetivo de perceber se a ação interdisciplinar está contemplada no referido e como se configura. Conversar-se-á com

¹Escola Estadual de Ensino Profissional Adolfo Ferreira de Sousa, situada à Rua Santa Rita, 263, em Redenção-Ceará. Atualmente atende, 295 estudantes de ensino médio profissional em tempo integral. Atuam, na instituição, 45 educadores (docentes e funcionários), desses, 10 responderam ao questionário, sendo que 08 possuem formação em Letras e 02 formação em História.

os docentes, recorrendo, desta forma, às fontes de observação, questionário e estudo do mesmo para consolidação dos dados coletados.

Uma educação de qualidade se propõe a integrar experiências do cotidiano e do passado com conhecimentos formais e simbólicos, devidamente articulados – se possível e a depender da natureza do objeto estudado – prática e teoria, vislumbrando uma relação ampla de esforço contínuo para o desenvolvimento de várias competências e habilidades dos indivíduos. Referimo-nos a uma educação cujo ensino agregue conhecimento e ética, ação e reflexão, teoria e prática. Isso possibilita o trânsito do específico para o geral e vice-versa, marcando o acesso à totalidade e, portanto, um ganho para os estudantes em termos de crescimento intelectual e de compreensão das múltiplas realidades do mundo moderno.

Referente às competências mencionadas no parágrafo acima, destaca-se para esse estudo a competência leitora por ultrapassar o ato isolado de interpretação e compreensão de um código, sendo, portanto, imprescindível a utilização adequada de estratégias de leitura para a superação de necessidades pessoais de comunicação na sociedade. Solé (1998), em sua obra *Estratégias de Leitura*, destaca algumas que podem ser trabalhadas pedagogicamente pelos professores em sala de aula, objetivando desenvolver as competências leitoras de seus discentes. Traçar objetivos de leitura, selecionar informações no texto, ativar os conhecimentos prévios, antecipar sentidos no texto, elaborar inferências, avaliar e controlar a compreensão do texto são, segundo Solé, estratégias vinculadas ao ato motivacional de ler. Assim, uma das concepções de leitura como atividade humana ultrapassa a decodificação e a compreensão de um sentido que esteja implícito em um texto contínuo ou não contínuo.

Entendendo leitura como parte de um processo interativo em que se decodifica, se compreende e se interage, construindo ou ressignificando o sentido, conforme afirma Antunes (2003, p. 66) *A leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor* e não simplesmente decifrando, silabando e oralizando as palavras. Nessa perspectiva, o domínio da leitura e da escrita é de fundamental importância para a participação efetiva na sociedade porque é através dela que o homem tem acesso à informação, adquire uma consciência política e produz um lugar notório de participação. Para Werneck (2005), vivencia-se a sociedade da *terceira onda* e faz-se necessária a busca pelo domínio do conhecimento e não simplesmente a obtenção de diplomas. Assim ele enfatiza:

Ser competente não significa ter diploma, mas ter domínio sobre algum campo do saber. Quanto mais vasto este campo melhor. Estamos numa onda, chamada de terceira, em que a sociedade está priorizando o conhecimento. Importante notar que não se trata, apenas de informação: trata-se de conhecimento.(WERNECK, 2005, p.125).

Embora se tenha como linha, neste trabalho, a análise da competência leitora com base na escrita, em nenhum momento pretende-se hipervalorizar a tradição escrita em detrimento da tradição oral. Durante o curso de Especialização em Histórias e Culturas Afro-Brasileira, Indígena e Africana, os pós-graduandos tiveram acesso a materiais didáticos como textos e vídeos sobre a história geral da África, os quais possibilitaram perceber a visão errônea que se tem do continente africano. Dentro dessa visão equivocada, ao se falar em África, logo surgem as imagens de seus belos e exóticos animais, ou imagens das paisagens maravilhosas de savanas e desertos, ou ainda um pensamento estigmatizado de uma população pobre, faminta e miserável, que no passado foi capturada e trazida ao Brasil para trabalhar como escravos. De um modo geral, pensou-se que tal continente não tinha nem história, visto que boa parte de sua população não tinha linguagem escrita. No entanto, a tradição oral é fonte de história e de cultura conforme se destaca neste fragmento do texto *A Educação tradicional na África*, de Hampâté Bâ:

Nas civilizações orais, a palavra compromete o homem, a palavra é o homem. Daí o respeito profundo pelas narrativas tradicionais legadas pelo passado, nas quais é permitido o ornamento na forma ou na apresentação poética, mas onde a trama permanece imutável através dos séculos, veiculada por uma memória prodigiosa que é característica própria dos povos de tradição oral. Na civilização moderna, o papel substitui a palavra. É ele que compromete o homem.²

A propósito do tônus deste trabalho, a interdisciplinaridade e a ampliação do sentido da História, percebe-se em outro trecho de Hampâté, no mesmo artigo indicado anteriormente, que representa o princípio da interdisciplinaridade o qual a cultura europeizada há muito tentou subestimar em prol de um mundo fragmentado, industrializado, especializado ao extremo:

Na África, tudo é "História". A grande História da vida comporta seções que serão, por exemplo: a história das terras e das águas (a geografia), a história dos vegetais (a botânica e a farmacopéia), a história dos "filhos do seio da terra" (a mineralogia), a história dos astros (astronomia, astrologia) etc. Estes conhecimentos são sempre concretos e dão lugar a utilizações práticas. Na ordem dos

² HAMPÂTÉ Bâ, Disponível em: www.casadasafricas.org.br. Acesso em: 20 mar. 2014.

conhecimentos, começa-se "por baixo", pelos seres e as coisas menos desenvolvidas ou menos animadas em relação ao homem, para "subir" até o homem. (Hampâtê, p. 01)

Conhecimentos que sobreviveram pela figura do ancião, na perpetuação e disseminação mediante a tradição oral. Conforme Hampâtê, *Na África, cada ancião que morre é uma biblioteca que se queima*, nesse sentido agregador do conhecimento que possuía.

Retomando ao aspecto tratado neste trabalho, da escrita, nota-se que atitudes como interessar-se pela leitura e por livros são estilos construídos em diversos lugares como ambientes familiares, espaços religiosos, grupos de atividades específicas e em outros recintos onde circulam textos escritos. Mas é, sobretudo na escola, que esse hábito pode e deve ser incentivado pelos docentes, independente da disciplina ministrada, afinal todos são professores/as de linguagem. Percebe-se que essa ideia encontra respaldo em um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental indicado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) que preconizam aos concluintes desta etapa da Educação Básica a capacidade de:

Utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação; (PCNs, 1998, p.08).

Neste sentido, entendemos que o/a educador/a conseguirá no exercício de sua função fazê-lo de forma mais competente se tiver a dedicação e a disponibilidade para aprender sempre e a leitura é uma das possibilidades para isso. A leitura como ato de formação é uma das alternativas para a busca do crescimento pessoal, intelectual e a transformação da prática docente, principalmente, nesta sociedade em que o educar se apresenta como um desafio.

Lança-se um rápido olhar para a história educacional brasileira e confronta-a com a atualidade para se perceber onde e como a ação interdisciplinar encontra espaço e qual a contribuição desta postura no ensino, principalmente em áreas afins. Não se faz um levantamento de todo o histórico, até mesmo porque o campo é vasto e específico, porém, em âmbito legislativo, encontra-se um eixo básico para a proposta do ensino de forma integrada. Trata-se dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental em que se difere transversalidade e interdisciplinaridade. No referido documento a interdisciplinaridade se justifica e se apresenta como:

[...] uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, enquanto a transversalidade diz respeito principalmente à dimensão didática. A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles – questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. (PCNs, 1998, p. 30).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio também se encontram assertivas e orientações para o ensino na perspectiva interdisciplinar, apresentando-a como uma abordagem relacional em que se estabelece a proposta de interconexão. Vejamos:

Na proposta de reforma curricular do Ensino Médio, a interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, em que se propõe que, por meio da prática escolar, sejam estabelecidas interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência. (PCNs, (Ensino Médio) 2000, p. 22).

Considerando vários aspectos e ideias convergentes para uma mesma compreensão, registra-se o conceito de interdisciplinaridade que aqui é adotado como fio condutor da monografia para o contexto de ensino, segundo Luck:

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de integração das disciplinas de currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (LUCK,1994, p.64).

A apresentação dos conceitos de interdisciplinaridade, pluridisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade com base em Fazenda e a escolha do primeiro aspecto, objetiva mostrar que a articulação de tais conceitos é necessária para uma compreensão lúcida e uma decisão consciente pela melhor opção no trabalho docente. Assim, a autora afirma:

Já que a multi ou a pluridisciplinaridade implicam, quando muito, o aspecto de integração de conhecimentos, poder-se-ia dizer que a *integração* ou a pluri ou a multidisciplinaridade seria uma etapa para a *interação* para a interdisciplinaridade, e esta, por conseguinte, uma etapa para a transdisciplinaridade (que, entretanto, não passa de uma idealização utópica). (FAZENDA, 2011, p.71).

Percebe-se que se tratam de possibilidades manifestadas na postura pedagógica diante do saber com planejamento focado para a busca da apreensão do todo por meio do diálogo entre as diversas disciplinas. Sugere-se a unidade e descarta-se a visão fragmentada do conhecimento. Pauta-se no conceito da visão sistêmica educacional e buscar-se-á a excelência do ensino com o aprimoramento do processo, através de uma vivência. Para tanto, considerando o pensamento de Fazenda, exige-se uma nova pedagogia, a da comunicação.

É uma atitude de abertura, não preconceituosa, em que todo o conhecimento é igualmente importante. Pressupõe o anonimato, pois o conhecimento pessoal anula-se diante do saber universal. (...) A importância metodológica é indiscutível, porém é necessário não fazer dela um fim, pois interdisciplinaridade não se ensina nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se e, por isso, exige uma nova pedagogia, a da comunicação. (FAZENDA, 2011, p.10-11).

Compreende-se que essa perspectiva apresentada por Fazenda, da vivência e exercício da interdisciplinaridade, coaduna-se ao trecho sobre história viva do Hampaté que aqui já foi considerado.

O ensino na Educação Básica, atualmente, precisa representar possibilidades de reflexão para a transformação de uma consciência ingênua passiva em uma consciência crítica ativa regulada na relação de respeito. Considerando as Leis *10.639/03 e 11.645/08*, que estabelecem nas escolas públicas e privadas brasileiras o ensino obrigatório da História e da Cultura Afro-brasileira, Indígena e Africana, bem como um novo olhar sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais no currículo escolar básico, destacam-se as disciplinas de História e de Literatura como propícios campos para a construção de conhecimentos que valorizem o patrimônio histórico e o cultural do Brasil. A presença daquelas áreas aponta para o debate crítico, revisionista, resgatando e ressignificando a identidade e a diversidade cultural como características e marcas da sociedade brasileira. A identidade e a diversidade cultural são aqui entendidas como um sentimento de pertença de um ser, sentimento esse que se efetiva no ponto de interseção das diferenças e estão ligadas à ideia dos conceitos de pluralidade e multiplicidade.

É perceber, compreender e respeitar as diferentes formas de abordagem ou ângulos de visão das culturas dos povos/etnias. Para tanto, pede-se uma nova postura pedagógica desvinculada da supervalorização e/ou hierarquização das etnias, em que se reconheça as diferenças étnico-raciais advindas das contribuições de cada povo na

gênese da nação brasileira como fonte de aprendizagem. Com a implantação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, mediante a Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, que dispõe sobre a criação da Universidade, em Redenção-CE, já é possível notar uma sutil mudança no modo de ver e sentir de algumas pessoas inseridas nos contextos acadêmicos. As Diretrizes Gerais da UNILAB preconizam que:

[...] a instalação da UNILAB na cidade de Redenção, no Ceará, marco nacional por seu pioneirismo na libertação de escravos, não representa apenas o atendimento das metas do REUNI³ em seu objetivo de promover o desenvolvimento de regiões ainda carentes de instituições de educação superior no país - como é o caso do Maciço do Baturité, onde será instalada. Ela aponta também para um encontro da nacionalidade brasileira com sua história, à medida que terá por foco tornar-se um centro de pesquisa e formação de jovens brasileiros em interação com estudantes de países onde também se fala a língua portuguesa. (Diretrizes Gerais da UNILAB, 2010, p. 5).

Na escola de realização da pesquisa de campo, E.E.E.P. Adolfo Ferreira de Sousa, por exemplo, observa-se a presença de estudantes estrangeiros, integrantes do Programa Instituição de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID-CAPES-UNILAB para realização de atividades educativas como palestras, entrevistas, observações e comparações de espaços e atitudes, bem como intervenções artísticas, sendo tais atividades acolhidas como oportunidades de interação, intercâmbios, produção e democratização de conhecimentos. Além da temática do primeiro subprojeto na área de Letras da UNILAB daquele programa, estar alinhada à Lei 10 639/2003, com estudo sobre intercâmbios literários e linguísticos em países parceiros de África e Brasil, da UNILAB. A escola anfitriã recebe os bolsistas discentes da referida universidade que, em seu processo de observação da prática docente, também estabelecem trocas interculturais com toda a comunidade escolar, principalmente discentes e docentes. Além disso, a presença dos bolsistas supervisores da escola em atividades de formação em estudos afro-brasileiro, indígenas e africanos na própria UNILAB permite ponderar sobre as práticas e abordagens em suas atividades de planejamento escolar e em sala de

³ O REUNI, instituído em 2007, consiste na promoção da expansão sustentada das Instituições Federais de Educação Superior/IFES com o objetivo de dobrar o número de estudantes matriculados em cursos de graduação nas universidades federais em um prazo de dez anos, por meio do aumento do número de vagas, da ênfase em programas de apoio ao estudante e da inovação pedagógica na formação superior (revisão da arquitetura acadêmica/curricular).

aula. É claro e notório que esta temática seria/será alvo de pesquisas posteriores e não é o alvo neste momento.

Sendo a Literatura uma modalidade privilegiada de comunicação, em que entram os repertórios simbólicos e a representação dada, o acesso a ela possibilita uma compreensão acurada da realidade sociocultural e econômica. Compartilhando do pensamento de Zinani & Santos (2002), acreditamos que o estudante, tendo realizado um profundo estudo de obras literárias, a experiência o tornará mais sensível e mais preparado para intervir modificando sua realidade. Assim, o desenvolvimento da competência leitora da literatura amplia a compreensão do mundo real. Notemos:

Considerando a importância da literatura para a compreensão da realidade e o desenvolvimento do espírito crítico, acreditamos que o aluno, depois de ter realizado um efetivo estudo de obras literárias, provavelmente sairá dessa experiência com uma apreensão mais ampla do mundo circundante, mais sensibilizado para situações que o envolvem e mais preparado para atuar como elemento modificador de sua realidade. (ZINANI & SANTOS, 2002)

Realizar esta pesquisa sobre a aplicabilidade do ensino interdisciplinar no processo de construção de saberes da instituição educacional de ensino médio profissional em tempo integral, Escola Estadual Profissional Adolfo Ferreira de Sousa, com a presença de docentes com formação em Letras e História, permite adentrar nessa preocupação de se analisar como e de que forma a ação pedagógica se efetiva e se contribui para a formação global de uma pessoa. O problema investigado na pesquisa em questão foi ancorado nas seguintes indagações: desenvolvimento de uma prática docente interdisciplinar no ensino de Literatura Brasileira e História: isto é possível? Quais os desafios e possibilidades para o ensino a partir de uma postura docente interdisciplinar? A postura docente interdisciplinar traz alguma contribuição importante para o discente no processo educativo?

Conforme explicitado no início desta apresentação, a pesquisa objetiva investigar a percepção da aplicabilidade da ação interdisciplinar, com uma análise reflexiva sobre a prática pedagógica dos professores de Literatura e História na Escola Estadual Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa, além de idear alternativas que possam aprimorar o ensino através da integração, do diálogo das disciplinas, buscando superar a fragmentação do conhecimento e gerando o desenvolvimento da competência leitora dos educandos. Parece-nos oportuno referenciar uma autoridade do conhecimento que nos legou um pensamento reflexivo sobre a importância da leitura

para uma educação política. Freire (1989) defende uma alfabetização que não se contente e nem se efetive em uma manipulação mecânica das palavras, mas que se concretize na compreensão do mundo e que se consiga ler o que está posto nas entrelinhas. Assim, enfatiza Freire:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p.9)

Com este trabalho, não se deseja em nenhum momento impor uma visão, esgotar o assunto ou mesmo exibir uma panaceia miraculosa para todos os desafios do ensino, mas apresentar uma possibilidade de profunda reflexão a partir do resultado da pesquisa junto àquela comunidade educativa no sentido de propor soluções para as possíveis situações-problemas muitas vezes indicadores de um ensino descontextualizado e fragmentado. Implementar uma concepção pedagógica sociointeracionista, com metodologia lúdica, transversal, interdisciplinar e contextualizada, buscando a construção do conhecimento em História e Literatura num processo educacional multidimensional e multicultural alinha-se a nossos propósitos. Tudo isso pautado nos princípios pedagógicos da contextualização e dos valores sociais, culturais e profissionais, tendo uma visão global do ser humano, presentes como uma recomendação/orientação dos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio.

A integração do conhecimento precisa ser mote constante de todo e qualquer processo educativo, sendo os projetos interdisciplinares estratégias para vivências de espaços dialógicos das diversas áreas do saber. Sob essa perspectiva, este trabalho com base nas leituras de autores/pesquisadores do tema, com observação de campo, realização de entrevistas e análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição e a consolidação de dados para observar quais, como e se tais projetos, de fato, estão sendo implementados, poderá elucidar e apontar alguns caminhos possíveis para efetivar o discurso da relevância da interdisciplinaridade na Educação Básica.

A metodologia aplicada é a da abordagem qualitativa com procedimentos da pesquisa bibliográfica e de campo, para execução das ações pretendidas citadas no parágrafo anterior. A escolha desse procedimento metodológico se deve ao fato de permitir contato direto com os sujeitos envolvidos, com observação da prática para

estabelecer cotejo sobre o quão se aproxima ou se distancia da realidade sobre o ato de aplicar a interdisciplinaridade.

O embasamento teórico, a conversação com os educadores, a observação do cotidiano escolar, a análise de um documento elaborado pela equipe pedagógica da escola observada e a emissão de um parecer com as considerações observacionais e conclusivas estão delineados ao longo dessa monografia, a qual está estruturada da seguinte maneira: primeiro, um parâmetro geral sobre interdisciplinaridade e seus desafios na ação docente; segundo, como os campos do saber literário e histórico dialogam e servem como representações do mundo sensível e concreto e, por fim, a maneira como a ação docente contemplada no início, na área de Literatura e História, está sendo aplicada na escola eleita para o estudo das reflexões interdisciplinares cujos elementos estão pautados em estudos dos teóricos já referidos.

1. A ação docente interdisciplinar: finalidades, desafios e possibilidades

Propomos uma reflexão a partir dos pensamentos e ideias observados nas pessoas em uma época difusa com múltiplas linguagens que as cercam, as estimulam e as convidam para vivências no caos desta sociedade contemporânea suscetível às mudanças muito velozes e que exigem cada vez mais do indivíduo uma postura aprendente ponderada e habilidosa. Os meios de comunicação trazem informações e apelam para um consumismo desenfreado e inconsciente, as instituições anunciam missões de parcerias banhadas pela paz e no entanto, incitam a competitividade acirrada, alimentam a já antiga, mas ainda em vigor, exploração do homem pelo homem e demandam urgência nas atitudes por conta da intensa velocidade na construção e difusão de tais informações.

A humanidade se defronta com tais provocações frenéticas e a escola como instituição privilegiada de ensino e aprendizagem se depara com o desafio de educar de forma crítica através da utilização de conhecimento útil e prático para responder aos problemas sociais, bem como para sistematizar as aprendizagens e orientar a transformação das novidades em conhecimentos, visando a melhoria da qualidade de vida dos seus educandos. Entretanto, quem delimita o que é útil? Quem indica que determinados saberes são mais práticos e/ou relevantes que outros? Como conseguir a integração em uma sociedade de saberes múltiplos, diversos? Como ser diverso sem cair na teia do fragmentário que impede a compreensão ampla do mundo, da realidade local e universal? Como ser uno, sem cair no individualismo paralisante e sem perder a identidade reflexora também de um coletivo? Como constituir base na areia molvedeça de uma sociedade da informação célere e fugaz? Como fugir das certezas sem caminhar na linha tênue do medo paralisante?

Sobre as características de uma educação/ensino diferenciada, espaço de construção e debates e não ideias cristalizadas, ressalta-se o pensamento de Roza (2008, p. 24), que se reporta a uma nova percepção de mundo, de homem, de sociedade:

As verdades absolutas dão lugar ao reino das incertezas; o conhecimento lógico e definido cede lugar ao provisório. Construir o conhecimento tecido nas complexas redes contextuais de significações pressupõe assumir o processo pedagógico com objetivos e estratégias pedagógicas diferenciadas; a sala de aula passa a ser o palco de discussões, de argumentações, de pesquisa. A discussão a partir da

complexidade pressupõe acolher a investigação como princípio pedagógico norteador, onde professor e aluno se lançam na construção de projetos – de vida, de saberes.

Nesta conjuntura, abordaremos a ação docente interdisciplinar como proposta viável na formação de um ser humano mais consciente e reflexivo marcado pelo desejo de procurar e de investigar, percebendo a necessidade de compreender que um conhecimento disciplinar não tem um fim em si mesmo, entretanto, o seu lugar a depender da natureza do objeto investigado e da proposta pedagógica implementada. Todavia, o conhecimento de outros campos dos saberes iluminam determinadas questões que a disciplinaridade não avançaria. Nessa perspectiva, acredita-se que o trabalho pedagógico interdisciplinar interligue de maneira mais efetiva teoria e prática e estabeleça uma relação entre o conteúdo do ensino e a realidade escolar.(LUCK,1994, p.34).

É possível já se perceber um esforço de alguns profissionais docentes para desenvolver uma prática pedagógica interdisciplinar, na qual, às vezes se confunde meramente com o trabalho em equipe. Ressalta-se que somente planejar juntos para desenvolver um trabalho em equipe não somente basta para se definir uma postura interdisciplinar. Faz-se necessário questionar o próprio conhecimento, articular os pensamentos, interrogar como se aprende e como se ensina assumindo uma atitude de pesquisador. Sobre este *que-fazer* Freire (1996, p.29) afirma que para ensinar exige-se pesquisa, não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.

Fazenda também assevera que a ousadia da busca, da pesquisa será uma característica da atitude interdisciplinar. Reforça a ideia de uma formação docente adequada, aqui já apontada e que reiteramos: *interdisciplinaridade não se ensina, não se aprende, apenas vive-se, exerce-se e, por isso exige uma nova pedagogia, a da comunicação.* (2011, p.11). Mas, como ter uma postura docente interdisciplinar se as velhas práticas e os rituais educacionais ainda permeiam a formação de professores e professoras neste contexto tão diverso e complexo? Nesse caso, reforça-se a necessidade de uma vivência constante, principalmente na formação de professores/professoras.

É notório e irrefutável o ato de revisão, discussão e análise tencionada pelos pesquisadores/as envolvidos com a área da educação. As pesquisas sobre formação de professores têm sido campos férteis e consistentes de averiguação, nas quais se procuram compreender a realidade e apresentar propostas de melhoria dos cursos de licenciatura. É desafiador e inquietante, no mínimo merece uma reflexão sobre como *aprender a ser* se a formação (licenciatura) está distante do que se poderia ser. Para

Fazenda, (2011, p.10) a interdisciplinaridade “*é uma atitude de abertura, não preconceituosa, em que todo conhecimento é igualmente importante*”. Ainda segundo a autora (2011, p.11), como atitude pressupõe engajamento e comprometimento pessoal e para se efetivar a primeira condição necessita-se o desenvolvimento da sensibilidade. Assim, ressalta:

A primeira condição de efetivação da interdisciplinaridade é o desenvolvimento da sensibilidade, neste sentido tornando-se particularmente necessária uma formação adequada que pressuponha um treino na arte de entender e esperar, um desenvolvimento no sentido da criação e da imaginação. (FAZENDA, 2011, p.11)

Entretanto, quem não teve acesso a esta formação/licenciatura reflexiva não estará fadado, na perspectiva dos teóricos aqui abordados, a aposentar-se de forma a promover apenas ensino fragmentado e compartimentalizado. Requer, no entanto, esforço pessoal no sentido de buscar e investir para superar as atitudes limitadoras e potencializar a ampliação de seu universo de possibilidades. O estudo/ensino e a pesquisa são alternativas para tais possibilidades. Algumas ações concretas e procedimentos também são listadas por Luck (1994, p.82-83) como inspiração e não como normas para construção interdisciplinar de um grupo de professores, que aqui transcrevemos:

- *Usar oportunidades para falar, expressar minhas ideias;*
- *Expressar crítica construtiva;*
- *Fazer autocrítica, como processo contínuo de compreender-se no mundo;*
- *Estudar mais para aprofundar a prática;*
- *Aceitar ideias novas;*
- *Respeitar os limites de cada um;*
- *Respeitar e valorizar as ideias diferentes das próprias;*
- *Levar as pessoas a expressarem suas ideias;*
- *Aceitar as ideias dos outros;*
- *Aceitar a possibilidade de errar;*
- *Dar tempo aos colegas de manifestarem suas opiniões;*
- *Superar a insegurança;*
- *Desenvolver autoconfiança;*
- *Trabalhar cooperativamente.*

Concordamos também com Fazenda (2011, p.81) quando aponta a proposição de uma formação para os professores em efetivo exercício como superação da dicotomia entre ensino-pesquisa. Vejamos:

Para que isto ocorra, faz-se necessário um treinamento adequado dos professores no efetivo exercício de uma prática interdisciplinar, pois

somente a partir de um treino na arte de compreender e fazer-se entender, na reciprocidade, coparticipação e respeito pela opinião alheia, aliados a uma busca e luta para objetivos comuns, haverá condições de eliminação dessa dicotomia.

Fazenda (2011, 88-95) aponta como obstáculos e pudemos constatar a barreira existente entre as pessoas/docentes e as disciplinas, surgida na categorização das áreas. Com a departamentalização surge, a hierarquia e supremacia das ciências. Uma das possibilidades para eliminação das barreiras entre as disciplinas é a proposição do diálogo e da interação das ciências como aporte porque elas não existem com um fim em si mesmas. A superação das barreiras entre as pessoas tornar-se-á muito mais difícil, porque tais barreiras são frutos de preconceitos, falta de formação adequada e comodismo. A possibilidade de superação demandará o drible dos obstáculos psicossociológicos, culturais e materiais.

Os preconceitos são ideias concebidas previamente, ou seja, tem-se uma compreensão rápida sobre algo ou alguém. Em geral, junto à ideia desvirtuada nota-se a postura de indiferença, retraimento e ou depreciação ocasionando um fechamento para revisão, substituição e ou ampliação de pensamentos. O comodismo poderá impedir as leituras necessárias e as atitudes permanentes de formação e de organização para uma prática docente interdisciplinar. Por exemplo, algumas pessoas pensam que a prática docente interdisciplinar é questão de modismo e; portanto, como a moda é recorrente, elas não gostam de moda. Outro exemplo que podemos citar é o pensamento recursivo que a interdisciplinaridade será implantada em uma instituição educativa a partir de uma decisão e de um projeto coletivo.

Entretanto, se entendida a interdisciplinaridade como postura dialógica o pré-concebido pode perder terreno para ser norteada por eixos básicos como a intenção, a humildade, a curiosidade, a totalidade, o respeito ao outro, a disponibilidade para aprender, a capacidade de organização e estudo, a liberdade de exploração e a autonomia. Assim, os eixos descritos pelos teóricos aqui referendados são valores indispensáveis ao educador para uma prática nesta via de mão dupla do ensinar e do aprender que atenda aos anseios desta sociedade.

Na sequência, tratamos de representações e de possibilidades para um diálogo no ensino de Literatura e de História. Seria possível percorrer os caminhos da historiografia literária e histórica sem que haja o apagamento das especificidades de tais disciplinas? A argumentação reflexiva que se segue é iluminada pelo nosso referencial teórico, perpassa pelo ato de se pensar em um retalho como fragmento necessário para a

tessitura de uma expressiva colcha de retalhos, mas não terá apenas uma cor como a analogia feita por Quintana: *Minha vida é uma colcha de retalhos. Todos da mesma cor.*

2. Literatura e História: um possível diálogo nas representações das realidades

Quando se fala em disciplinas, como componentes curriculares que organizam didaticamente diversos conhecimentos a serem ensinados/aprendidos em um determinado curso, parece-nos que não surgem dúvidas no que concerne ao significado do que seja disciplina, já que a nomenclatura é familiar ao contexto educacional. A divisão em áreas/disciplinas que objetiva a apropriação didática da realidade como recurso pedagógico acaba por aperfeiçoar a fragmentação do conhecimento. Muitos estudos já foram realizados na tentativa de mostrar a estreita relação entre História e Literatura.

Neste capítulo far-se-á um itinerário nos Parâmetros Curriculares de Ensino Médio e no Projeto Político Pedagógico da instituição na perspectiva de se perceber as orientações de âmbito organizacional para o ensino. Busca-se apontar dentro dos referidos documentos a relação existente entre as disciplinas de Literatura e História e a possibilidade de um ensino interdisciplinar. Como produto cultural de uma época, a Literatura está vincada pelas reentrâncias históricas. Entretanto, não se pode, no estudo da mesma, esquecer de suas especificidades. O mesmo se aplica à História.

No documento nacional (PCN de Ensino Médio), em seu segundo capítulo, existe uma unidade intitulada “*O trabalho interdisciplinar contextualizado*”, que se propõe fazer um alerta e esclarecer as questões teórico-metodológicas relacionadas à conceituação de interdisciplinaridade, assim anuncia:

Entendemos que o esclarecimento sobre as questões teórico-metodológicas relacionadas à conceituação de interdisciplinaridade deve ser processado antes de se definir qual tipo de trabalho uma escola pretende realizar. É comum o equívoco que deixa de lado tal discussão sob a alegação de que “temos que ir direto à prática”. Tal condição inexistente, uma vez que toda e qualquer prática é antecedida por um pensar e planejar sobre o que se pretende realizar. (2002, p.21).

E prossegue orientando:

Esse alerta é importante para que não enveredemos por propostas supostamente interdisciplinares que, na realidade, costumam apenas integrar diferentes disciplinas, no âmbito de algum projeto curricular. Um trabalho interdisciplinar, antes de garantir associação temática

entre diferentes disciplinas – ação possível mas não imprescindível - , deve buscar unidade em termos de prática docente, ou seja, independentemente dos temas/assuntos tratados em cada disciplina isoladamente. (2002, p.21).

Tais recomendações/orientações consideram que os educadores de cada área/disciplina tenham um postura interdisciplinar. O referido documento traz também orientações gerais e específicas para cada área/disciplina, como conceitos e objetivos. Destaca-se um dos objetivos do ensino de História que temos o entendimento de ser generalista e que poderá ser desenvolvido por todos os educadores:

O objetivo do ensino de História no ensino médio é o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas que conduzam à apropriação, por parte dos alunos, de um instrumento conceitual – criado e recriado constantemente pela disciplina científica - , que lhes permita analisar e interpretar as situações concretas da realidade vivida e construir novos conceitos ou conhecimentos. (2002, p.77).

Nesse sentido, nota-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio concebem a interdisciplinaridade como uma postura docente que deve buscar a unidade e a interação entre as disciplinas e não simplesmente a integração.

Fez-se também uma leitura breve do Projeto Político Pedagógico da escola para que em seu cerne pudéssemos apoiar e embasar a pesquisa realizada, sobretudo, buscando o respaldo legal da ação dos educadores. Conforme está posto na apresentação do referido documento (PPP) construído de forma coletiva, a proposta de trabalho docente exposta e sentida é para um trabalho interdisciplinar apoiado na pedagogia de projetos e nas matrizes dos cursos profissionais. Assim, está escrito (PPP, 2014, p.2):

Visto que a luta por uma escola que abrigue a formação técnica integrada ao ensino médio impõe repensar da infraestrutura, do currículo, da valorização dos profissionais da educação. Tendo como pontos básicos: Orientação interdisciplinar; Compromisso com a Aprendizagem e o Sucesso dos alunos. (Grifo nosso)

Dessa forma, encontra-se o respaldo legal já que o documento norteador do trabalho docente da escola está em sintonia com os documentos nacionais que recomendam e orientam um ensino interdisciplinar. Após esse itinerário breve aos documentos propostos, falar-se-á sobre a relação percebida e sentida em Literatura e História.

Partindo do princípio pedagógico que estabelece um ensino contextualizado, nota-se uma possibilidade no diálogo das representações de Literatura e História, visto que os estudos literários e historiográficos se aproximam pela textualidade, isto é, se concretizam no ato de escrever. Entendendo a Literatura como expressão artística carregada de historicidade, necessária à formação dos seres humanos e compreendendo a História como processo social e, que ambas retratam uma realidade, sendo que aquela trata a realidade ficcional e esta aborda a realidade histórica.

Com o intuito de reafirmar tal relação e demonstrar que é possível praticar o ensino da Literatura Brasileira dialogando com os conhecimentos históricos, far-se-á uma breve exposição de conteúdos no que se refere à nacionalidade na Literatura Brasileira e na História ensinados na Educação Básica e o entrelaçamento de tais conteúdos. Há momentos em que não se percebe se o conhecimento faz parte dos conteúdos de História ou de Literatura. E como recurso didático, não deve aprimorar a fragmentação do conhecimento, mas sim estabelecer limites para a ação pedagógica.

Ao se analisar a história da literatura brasileira, percebe-se um longo caminho na busca por uma identidade própria. Destaca-se a dificuldade para se delimitar com precisão o início de uma literatura efetivamente brasileira. Antonio Cândido (1999) ressalta em sua *Formação da Literatura Brasileira* que o conceito de “começo” é muito relativo. Contudo, independente dessa definição, o que antecede a teoria do nacionalismo literário é a necessidade de uma ruptura com as formas e temas tradicionais e europeizados para representar a “pátria nova”. Isso premente nos escritos românticos como José de Alencar, imbuído do propósito de traçar as linhas de uma literatura que representasse os caminhos de um país recém-independente, isto é, um projeto de constituição de uma literatura brasileira com a estampa das cores lusotropicals, como diria Gilberto Freyre sobre o autor e recuperada por Silviano Santiago (2001). O autor de *Iracema*, assim como outros, acreditava que eternizar nas páginas o autóctone, a fauna, a flora, a língua estaria de fato reivindicando uma separação dos modelos do colonizador. Em “Instinto da Nacionalidade” (www.ufrgs.br/cdrom/assis/), porém, Machado de Assis apontaria que não seria o fato de escrever em tupi-guarani ou trazer temas e descrições da fauna e da flora que deixaria uma obra nacional. Seria o talento e outros atributos que marcariam o lugar da obra.

Cândido (1971) aposta na narrativa de uma história que reforça a ideia de construir um ser nacional e enfatiza a importância da representação de literatura que

embora pobre e fraca, pela própria incipiência frente às outras seculares, seja a que eminentemente nos exprime e exorta para que a amemos. Notemos seu discurso:

Comparada às grandes, a nossa literatura é pobre e fraca. Mas é ela, não outra, que nos exprime. Se não for amada, não revelará a sua mensagem; e se não a amarmos, ninguém o fará por nós. [...] Ninguém, além de nós, poderá dar vida a essas tentativas muitas vezes débeis, outras vezes fortes, sempre tocantes, em que os homens do passado, no fundo de uma terra inculta, em meio a uma aclimatação penosa da cultura europeia, procuravam estilizar para nós, seus descendentes, os sentimentos que experimentavam as observações que faziam, dos quais se formaram os nossos. (CÂNDIDO 1971. p.7)

Em 1865, é publicado o sexto romance de José de Alencar, *Iracema*, que representa a literatura indianista com face a pensar um projeto estético-ideológico de constituição da literatura brasileira, pautado na busca de caracteres do Brasil, que o distinguiria e afastaria do modelo da antiga metrópole, tal como já apontamos em outra passagem desse trabalho. Para Ribeiro (1995, p.217), *Alencar tinha em mente um projeto muito claro de, com sua ficção, desenhar a largos traços o projeto de nossa identidade nacional*. Percebe-se que era um projeto de representatividade da “nação” em um país recém-independente. Neste sentido, existiu uma preocupação em realizar a literatura como um instrumento de valorização do país e que exprimisse a “cor local”.

Alencar aborda em seu romance o mote da sociedade brasileira e não permitiu ao texto falar por si só: incluiu as famosas cartas (prólogo e epílogo) e as *notas* para explicar aos leitores o contexto histórico e literário, dar a dimensão filológica e etimológica, além de apresentar elementos etnológicos, possibilitando-os formatar o sentido do texto de acordo com seu pensamento e desejo frente aquele projeto. Conforme ressalta Ribeiro (1995):

Ao cercá-lo de notas, constantes e insistentes, exerce uma forma de censura prévia à livre leitura. Se o livro for lido, ignorando-as haverá um tipo de produção de sentido. Lendo-o fragmentado pelas repetidas intervenções do autor, que disputa espaço com o narrador, as possibilidades de significação daí resultantes serão necessariamente outras. Alencar assume nas *Notas* um antipático vezo de professor, como se não confiasse na capacidade de as pessoas lerem seu texto como ele desejava. (RIBEIRO 1995. p.220).

Em *Iracema*, Alencar não permite ao leitor uma leitura livre de suas explicações, é como um pai que acompanha sua filha às ruas para evitar possibilidades

de descaminho, ou mesmo como um antipático professor que insiste em ensinar aquilo que ele deseja que seu aluno aprenda, conforme destaca Ribeiro.

Em “*Um mito sacrificial: O indianismo de Alencar*”, percebe-se um paralelismo, um contraponto entre Europa e Brasil, passado e presente, Literatura e História. Analisemos este trecho (p.176): “*Lá figuras e cenas medievais; Cá, o mundo indígena tal e qual o surpreenderam os descobridores.*” Desde o rompimento do estatuto colonial português e o início do status de nação no Brasil, teve-se a necessidade de elaborar e justificar uma literatura como sendo essencialmente desta terra (Brasil). Como o educador poderá conduzir os estudantes nesta viagem ao “túnel do tempo” sem que se tenha realizado leituras reflexivas em busca desta compreensão? O comodismo por vezes impede em ler com atenção minuciosa o próprio objeto literário, em busca das pistas, dos caminhos que o escritor apresenta e que o aligeiramento, o descompromisso impede, por vezes, de o leitor descobrir. Esse assunto foi tratado por João Alexandre Barbosa (2003) em seu ensaio contundente “Literatura como conhecimento: leituras e releituras”, no qual traça questões de perenidade da obra literária e a constituição de um texto em diálogo com diversos outros.

O que podemos constatar é o ensino fragmentado de literatura em que se esquematiza uma linha do tempo e se faz a historização das diversas escolas literárias, dimensionadas em periodização, como se tivessem surgido repentinamente e deixado de existir produções logo após o aparecimento de uma nova atmosfera literária. Pensamos que não se pode falar da constituição da literatura brasileira sem não mencionar ou se refletir sobre a tríade literatura, história e nação.

Ainda com base em Antonio Cândido, este, ao considerar a formação da literatura brasileira, procura demarcar seus momentos decisivos (Arcadismo e Romantismo), “[...] *como síntese de tendências universalistas e particularistas [...]*” (CÂNDIDO, 1971, p. 23). Entre o primeiro momento, mais geral, e o segundo em que se busca a especificidade local, haveria um movimento dialético de continuidade e ruptura, sem perder de vista o objetivo inicial: de criar uma literatura brasileira e de construir uma nação. Ao demarcar e qualificar os momentos decisivos, o crítico faz uma distinção entre a formação da literatura e as manifestações literárias, destaca os autores, os receptores/leitores, o canal de comunicação e a literatura como sistema simbólico. Observemos:

[...] são, além das características internas (língua, temas, imagens), certos elementos de natureza social e psíquica, embora literariamente organizados, que se manifestam historicamente e fazem da literatura

aspecto orgânico da civilização. Entre eles se distinguem: a existência de um conjunto de produtores literários, mais ou menos conscientes do seu papel; um conjunto de receptores, fornecendo os diferentes tipos de público, sem os quais a obra não vive; um mecanismo transmissor (de modo geral, uma linguagem, traduzida em estilos) que liga uns a outros. O conjunto dos três elementos dá lugar a um tipo de comunicação inter-humana, a literatura, que aparece, sob este ângulo como sistema simbólico [...] (CÂNDIDO, 1971, p. 23).

Citemos também como exemplo para trabalho pedagógico em Literatura e História, numa postura interdisciplinar, o livro *Vozes da Ficção: Narrativas do mundo do trabalho* (2011) que figura numa organização coletiva de Claudia de Arruda Campos, Enid Yatsuda Frederico, Walnice Galvão e Zenir Campos Reis. Os autores destacam nessa antologia a importância da formação de leitores dotados de consciência crítica, ou seja, leitores capazes de compreender o que está nas entrelinhas do texto e nos contextos. Neste trabalho são trazidos temas do contexto brasileiro no período de 1887 a 1945, com fatos históricos como emancipação dos escravos, advento da República, revolta de Canudos, urbanização do Rio de Janeiro e São Paulo, instalação das primeiras grandes indústrias, entre outros.

Três motivos nos fazem referenciar a obra *Vozes da Ficção – Narrativas do mundo do trabalho* (2011): primeiro, porque ela foi organizada com intenção de direcionar a leitura, com a presença de um glossário significativo para informar ao leitor contemporâneo e levá-lo à compreensão da linguagem antiga; segundo, tem um texto intitulado Banzo que traz a imagem de um negro liberto e a situação de miséria que ele passou após a “Lei⁴”, do *Navio negreiro* até àquela cena de perfeito abandono; por último, ao final do livro os autores apresentam um texto na página 199, intitulado *Ler – Compartilhar*, com uma reflexão muito oportuna sobre o ato de ler e a ressonância das vozes que nos aparece antes, durante e após o ato da leitura, enfatiza-se:

[...] Mas no íntimo de quem lê, e no entorno da leitura, muitas vozes sussurram. A primeira de natureza física, é a voz do próprio leitor, que ouve internamente aquilo que lê em aparente silêncio. (...) Mais vozes: aquelas que nos levaram a determinado texto. (...) Muitas vezes, leitura feita, a nossa voz se externa: temos o desejo de comentar com alguém. Como a pedra jogada na água, os círculos se expandem, ondas de vozes, levando e trazendo novas leituras. (CAMPOS *et al.*, 2011. p.199)

⁴ (Lei: referência à Lei Áurea, que aboliu a escravidão no Brasil, nota de rodapé.).

Assim, a literatura, em qualquer forma de expressão, apresenta-se como uma representação também da realidade, em aspectos históricos e como uma configuração do real, vivido, imaginado, divulgado, silenciado, imposto, liberto ou escravizado. A História, como universo de acontecimentos que envolvem o homem em sociedade, deverá comprovar e explicar fatos construir um diálogo crítico do passado para compreender o presente na perspectiva de projetar o futuro. Ambas são representações das realidades e podem dialogar no palco da sala de aula, a partir de uma postura docente interdisciplinar na mediação e construção de saberes. Vejamos o que João Alexandre Barbosa nos ilumina neste espaço em que se trata de um diálogo entre as disciplinas e, principalmente, no ato de representações de ideias:

[...] a literatura nunca é apenas literatura; o que lemos como literatura é sempre mais - é História, Psicologia, Sociologia. Há sempre mais que literatura na literatura. No entanto, esses elementos ou níveis de representação da realidade são dados na literatura pela literatura, pela eficácia da linguagem literária. Então, entre esses níveis de representação da realidade e sua textualização, seu aparecimento enquanto literatura, há um intervalo - mas é um intervalo (...) muito pequeno[...]⁵

E é esse “sempre mais” que nos suscitou também essa provocação sobre a aplicação do ato interdisciplinar e nos fez adentrar a Escola Estadual de Ensino Profissional Adolfo Ferreira de Sousa, campo de nossa pesquisa e uma mostra das vivências pedagógicas no ensino de Literatura e História, palco vasto e propício para reflexões.

3. Escola Estadual de Ensino Profissional Adolfo Ferreira de Sousa: reflexões sobre a aplicabilidade da ação interdisciplinar no ensino de História e Literatura

3.1 Dados Gerais

A Escola Estadual Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa foi selecionada para a pesquisa por ser a única em Redenção-Ceará que oferta o ensino profissional integrado, e cuja lotação dos educadores é de dedicação exclusiva,

⁵ BARBOSA, João Alexandre. “Literatura nunca é apenas literatura”. Disponível em: www.crmariocovas.sp.gov.br. Acesso em: 24 de mar. 2014.

permitindo, portanto, a possibilidade de observação nos turnos manhã e tarde com os mesmos sujeitos pesquisados.

Aquela escola é uma instituição pública da rede estadual que oferta a última etapa da Educação Básica, o Ensino Médio Integrado, isto é, os estudantes entram na escola às sete horas e vinte minutos (07h20min) e saem somente às dezessete horas (17h00min). O projeto foi implantado em Redenção em 2008, com finalidade de vincular a Educação Básica à Educação Profissional; dando, assim oportunidade aos jovens redencionistas complementarem seus estudos e saírem dessa etapa da educação com um curso técnico, fato esse que atenderia questões prementes com a permanência desses profissionais em uma região carente de diversos serviços e especialidades. As aulas ocorrem alternadamente havendo distinção entre Base Nacional Comum (disciplinas regulares) e Curso Técnico (Área de Formação Profissional). É válido salientar que na matriz curricular dos cursos do ensino médio integrado (profissional) há, ainda, a base diversificada que contempla disciplinas voltadas à Formação para a Cidadania e Preparação para o Mercado de Trabalho, uma vez que o objetivo da escola é contribuir com o preparo de pessoas, cidadãos e profissionais para atuarem no mundo do trabalho. Os cursos ofertados são de Formação Técnica em Comércio, Enfermagem, Informática, Hospedagem e Redes de Computadores.

Trabalham nessa escola quarenta e cinco (45) profissionais e todos são chamados de educadores, sendo que são quatorze (14) professores da base comum, treze (13) técnicos dos cursos, dois (02) laboratoristas, três (03) auxiliares de serviços gerais, um (01) porteiro, dois (02) vigilantes, dois (02) auxiliares administrativos dois (02) regentes de multimeios, uma (01) secretária escolar, um (01) diretor, três (03) coordenadores escolares e um (01) assessor financeiro. Atualmente a escola atende duzentos e noventa e cinco (295) estudantes em tempo integral.

3.2 Infraestrutura

A Escola Estadual Ensino Profissional Adolfo Ferreira de Sousa possui seis (06) salas de aula cujas paredes foram pintadas recentemente. Em todas as salas tem seis (06) ventiladores, quatro lâmpadas por sala de aula, piso muito limpo em cerâmica, um pátio coberto localizado no centro da escola com 04 bebedouros e ao lado, uma quadra coberta. Dispõe também de uma sala de multimeios, dois (02) laboratórios de informática, um (01) laboratório de enfermagem, um (01) laboratório multidisciplinar

de ciências, uma bateria de banheiro feminino com 04 unidades e uma bateria de banheiro masculino com 04 unidades, um (01) banheiro para Atendimento Educacional Especializado (AEE) com porta larga e rampas de acesso, um (01) depósito para materiais, uma sala para direção de turma, um pequeno jardim, uma cantina, uma (01) sala para os educadores, uma (01) sala da direção escolar e uma (01) secretaria.

3.3. Descrição do Material Didático: o livro de Língua Portuguesa.

Os livros utilizados pelos estudantes da escola observada são gratuitos, procedentes do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). O de Língua Portuguesa faz parte da Coleção *Português Linguagens* do 1º ano Ensino Médio – Editora Saraiva - São Paulo, do ano 2010. A proposta metodológica do livro, cujo objetivo é contribuir com a formação de um cidadão ativo no exercício de uma participação social capaz de intervir na sua realidade, se assemelha à filosofia da escola. Na abordagem sobre a linguagem, os autores, William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, do referido material didático colocam que a mesma é uma atividade e assim dizem: “... a linguagem perpassa cada uma de nossas atividades, (...), as linguagens se cruzam, se completam e se modificam incessantemente, acompanhando o movimento de transformação do ser humano e suas formas de organização social.” (Apresentação da coleção - livro do aluno- p.02).

O referido livro propõe uma metodologia interativa e dialógica nos campos da Literatura, da Gramática e da Produção de Textos, objetivando a formação de leitores, oradores e ouvintes competentes, a partir da abordagem de gêneros textuais diversos e da construção dos conceitos gramaticais em sintonia com o Plano de Trabalho dos Professores da área de linguagens. Plano esse que contém a previsão de uso de vídeos sobre os conteúdos de literatura, gramática e nova ortografia brasileira, dinâmicas relacionadas ao conteúdo aplicado, leitura de textos individuais e grupais com resolução de atividades.

A organização do livro estrutura-se com uma divisão em três partes: Literatura, Produção de texto e Gramática. Possui ilustrações coerentes com os temas abordados, apresenta linguagem de fácil compreensão, considerando as habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes. Em cada unidade temática que se inicia sempre com um gênero trabalha um capítulo com conteúdos de Literatura, um capítulo

com uma proposta de escrita e um capítulo com conteúdo da língua: uso e reflexão. Além disso, consta ainda um capítulo específico de interpretação de textos com diferentes tipos de questões do exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e vestibulares realizados em anos anteriores. Nos capítulos de Literatura, existem duas seções que merecem destaque: *Para quem quer mais*, que consiste na apresentação de uma antologia de textos literários com roteiros de estudo e *Para quem quer mais na Internet*, com indicação de sites para que os internautas possam conhecer outros textos estudados ou daquele movimento literário. Outro ponto relevante é a seção *Fique Ligado! Pesquise!*, que procura reforçar o interesse dos estudantes em estabelecer conexões entre as várias linguagens que circulam socialmente. (Manual do Professor). Alunos/as consultam o livro na escola durante as aulas de Língua Portuguesa, Literatura e Produção Textual conforme indicação ou solicitação do (a) professor (a), no horário de estudo planejado e em casa, pois podem transitar com o livro sempre que sentirem necessidade ou que tenha sido orientado.

Nas orientações didáticas do material do professor está expresso que o ensino de Literatura tomará como base as ideias de Antonio Cândido quanto às relações entre literatura e sociedade numa perspectiva de aproximar e dialogar com as diversas linguagens em diferentes épocas e com vários autores. Na escolha da base teórica vinculada naquele sociólogo e crítico literário, remete-nos a pensar que na referida escola poderemos encontrar aquilo que estabelecemos no objetivo, a ação interdisciplinar. Para quem conhece os estudos do mesmo, exemplificando aqui a análise sobre *A dialética da Malandragem* e *O cortiço* não pode desconsiderar o papel iluminador do intérprete ao articular estudos histórico-sociológicos ao fazer literário. O livro adotado na escola propõe-se a pensar a literatura não como *peça de museu* e nem como *álbum velho de fotografias*, mas tendo o texto literário como objeto central dos estudos literários em constante diálogo com as demais atividades. Entretanto, a utilização desse propósito, em sala de aula, tem sido alcançada? Eis o que buscamos responder.

3.4 História

O ensino de História é norteado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, as Diretrizes Nacionais, a Coleção Escola Aprendiz da Área de Ciências Humanas e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Orienta-se uma abordagem dos conteúdos de maneira crítica e analítica na perspectiva interdisciplinar e

não uma mera reprodução de fatos descontextualizados diante da realidade social, econômica e cultural dos estudantes. Sugerem-se atividades de pesquisa, aulas de campo, oficinas, estudo e análise de obras literárias, uso do laboratório de informática e etc.

Como texto-base, utiliza-se também o livro do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) intitulado “*A Escrita da História*” - Volume Único, para os três anos. O professor (a) realiza o planejamento a partir da orientação/definição de habilidades e competências para cada série e acompanhamento da Coordenação Escolar. Elabora também o seu Guia de Aprendizagem, com a expectativa de conduzir o/a estudante em uma revisita ao passado para valorização e compreensão do presente e um pensar com olhos no futuro.

3.5. Ensino de História Língua Portuguesa/Literatura

O ensino de História e de Língua Portuguesa/Literatura tem como ponto de partida, na escola observada, os textos históricos e/ ou literários de acordo com o nível e maturidade de cada turma, sendo norteado pelo “Guia de Aprendizagem” organizado em tópicos descritos a seguir:

1. Justificativa;
2. Atividades Prévias;
3. Objetivos Instrucionais Gerais;
 - 3.1. Objetivos Específicos;
4. Atividades Didáticas;
 - 4.1. Auto-didáticas;
 - 4.2. Didático-cooperativas;
5. Temas Transversais;
6. Valores;
7. Atividades Complementares;
 - 7.1. Consolidação;
 - 7.2. Reforço;
 - 7.3. Ampliação;
8. Critérios de Avaliação;
9. Fontes de Referências;

9.1. Para o Professor;

9.2. Para o aluno.

Percebe-se que existe um esforço coletivo (direção, coordenação e professores) para analisar os resultados dos estudantes, montar as intervenções pedagógicas visando à melhoria da qualidade do ensino. A educação é concebida como direito, passa pelo caminho do conhecimento, perpassa pelo compromisso docente e ultrapassa o muro da escola, manifestado nos resultados das avaliações externas e na inserção dos estudantes nas universidades e mercado de trabalho. As ações da escola, através do objeto e metodologias apontados possibilitou que a comunidade educativa recebesse o título de Melhor Escola Profissional do Estado do Ceará e algumas premiações aos estudantes, como o 1º lugar no Ceará e no Brasil em Robótica em 2011, os dois melhores alunos do Estado na Olimpíada de Informática, seis alunos classificados em 2011 na I Factory 2B (competição estadual de informática da Microsoft), a passagem favorável pela 1ª e 2ª etapas do Programa SuperAção ENEM de 2012, dentre outros.

3.6 Da aplicação e análise do questionário

Após a apresentação do contexto da pesquisa, exhibe-se a metodologia do trabalho desenvolvido durante a produção deste estudo e o tratamento dos dados. A pesquisa de campo foi realizada junto aos educadores das Áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (05 consultados) e Ciências Humanas e suas Tecnologias (02 consultados) e o Núcleo Gestor (Diretor e Coordenadores Escolares).

- *01 Diretor Escolar
- *01 Coordenador Escolar/Base Técnica
- *01 Coordenador Escolar/Base Comum
- *05 Educadores das Linguagens
- *02 Educadores das Ciências Humanas

Na sequência serão demonstradas as respostas dos sujeitos/educadores da instituição escolar que se disponibilizaram a participar e contribuir com a realização desta pesquisa. A primeira pergunta tem a finalidade de verificar o conhecimento dos participantes sobre o conceito de interdisciplinaridade.

Quadro I: Conhecimento sobre o conceito de interdisciplinaridade.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Educador 01	É o contato, ou seja o diálogo entre diferentes disciplinas que por sua vez, ocorre por meio de uma integração, comunicação e contapontos entre as disciplinas.
Educador 02	É a superação da disciplinaridade, é a ligação que existe entre as disciplinas que faz com que se conectem e se completem. Não são ensinadas separadamente.
Educador 03	É a possibilidade de trabalhar/construir saberes integrando as diversas áreas do conhecimento.
Educador 04	É um processo de integração recíproca entre as várias disciplinas.
Educador 05	É uma prática que nos permite a construção de um processo de integração e desenvolvimento dentro das ciências do ensino-aprendizagem.
Educador 06	Ela implica na articulação de ações disciplinares que busca um interesse em comum. Ela garante a construção de um conhecimento globalizante.
Educador 07	É quando utilizamos o conhecimento de outras áreas para enriquecer nossa prática pedagógica proporcionando aos educandos um conhecimento mais amplo sobre determinado tema ou assunto.
Educador 08	É a utilização de conhecimentos de várias disciplinas para a compreensão de uma situação problema, ou seja, é uma integração de saberes.
Educador 09	O termo na verdade está sendo construído, sendo assim, acredito prematura conceituar com precisão. É a busca da relação entre as disciplinas elencando pontos que são comuns e, dessa forma, direcionando o estudo da disciplina propriamente dita.
Educador 10	É a integração de conteúdos de uma disciplina com outras áreas do conhecimento.

Fonte: Pesquisador, 2014.

Assim, verifica-se que os educadores entrevistados têm um conhecimento elementar sobre o assunto perguntado. Em todas as respostas, de forma direta ou indireta, pode-se assinalar a palavra integração como referência. A base teórica que utilizamos aponta a integração de disciplinas como uma característica relevante em uma postura interdisciplinar. Ao longo deste trabalho, na esteira de Luck e Fazenda, observamos que ambos, ao inteirarem-se do termo *interdisciplinar*, associavam a

integrar. Fazenda, por exemplo, indica que “*é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de integração das disciplinas de currículo escolar entre si e com a realidade*”. Nesse sentido, a análise do quadro 01 revela que os sujeitos entrevistados articulam-se a esse pensamento.

Outro ponto que se destaca é a palavra diálogo citado pelo educador 01, que concebe a interdisciplinaridade como uma possibilidade de conversação entre as disciplinas por meio de articulação e comunicação. O pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é racional em si mesma, o saber do senso comum, por exemplo, ganha validade em contato com o saber científico porque enriquece a relação com o outro e com o mundo. No entanto, nenhum dos sujeitos pesquisados enfatiza neste item a necessidade de conhecer, por parte do(a) educador (a), o tema. O educador de nº 09 define interdisciplinaridade como sendo a busca de relação entre as disciplinas elecando pontos comuns; ,apesar disso diz que não se pode a definir com precisão. Está se construindo o conceito ou a atitude interdisciplinar?

Quadro II: Relevância da postura docente interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Educador 01	A interdisciplinaridade mostra-se de fundamental importância pois possibilita uma melhor compreensão de processos, fenômenos e acontecimentos e trata-se hodiernamente de uma exigência para a realização de pesquisas e na própria construção do conhecimento.
Educador 02	Sim. Em uma época como a nossa não é concebível que as disciplinas possam ser trabalhadas soltas como se bastassem a si mesmas.
Educador 03	Havendo a integração de saberes aliado à interação dos educadores para mediar e construir conhecimentos, sem dúvidas, a aprendizagem dos estudantes será mais significativa, portanto, é muito relevante a postura docente interdisciplinar.
Educador 04	Sim, é relevante. Na maioria das vezes acontece vários estudos sobre o mesmo tema em áreas diferentes.
Educador 05	Sim, considero relevante, pois o educador busca uma análise mais aprofundada dos conteúdos que ministra.
Educador 06	Sim, é relevante, pois oferece uma nova postura diante da construção das mudanças de atitudes em busca de novos conhecimentos.
	Sim, pois enriquecemos a aula, e proporcionamos um melhor

Educador 07	entendimento dos temas em questão.
Educador 08	Sim, esta postura permite ao aluno sentir que o saber não é apenas um acúmulo de conhecimentos, mas sim uma ferramenta que os prepara para enfrentar o mundo.
Educador 09	Na medida em que se adota essa prática, o conhecimento é melhor socializado e vai influenciando e melhora o aprendizado.
Educador 10	Sim, pois a partir da mesma o aluno terá mais chance de ver e rever um mesmo conteúdo, passando por outras disciplinas que gerará maior sucesso em relação a sua aprendizagem.

Fonte: Pesquisador, 2014

Diante das respostas dos entrevistados, percebe-se que todos reconhecem a importância da interdisciplinaridade e destacam a construção do conhecimento como consequência desta postura docente. No entanto, os motivos que os sujeitos apresentam para a construção desse conhecimento interdisciplinar diverge da base teórica que respalda nossa pesquisa, visto que as autoras a definem como processo e ou postura desprovida de preconceito cuja referência é a integração em que nenhuma disciplina se encerra em si mesma.

Quadro III: Contribuição da ação docente interdisciplinar para a formação de um ser mais consciente.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Educador 01	A postura docente interdisciplinar serve como principal complemento no conhecimento escolar. O professor desempenha papel fundamental na organização de atividades e na formulação de situações que propiciem aos alunos oportunidades de aprendizagem significativa.
Educador 02	Com certeza. Sim, irão aprender que todas as disciplinas estão presentes em nosso dia a dia e que todo aprendizado é útil, cabe ao professor saber como inseri-lo nesse espaço interdisciplinar.
Educador 03	A partir do momento que se deixa claro para os estudantes que não existe supremacia entre as áreas/disciplinas, não existe saber melhor ou pior, mas existem saberes diferentes que se complementam, acredito que se estará contribuindo para a formação de um ser mais consciente.
Educador 04	Sim, acredito que a postura docente interdisciplinar pode contribuir sim com a formação de ser mais consciente.
Educador 05	Quando o educador adquire uma postura interdisciplinar está mostrando que sua disciplina não é presa à sala de aula. Vai além disto, nos tornando mais conscientes.

Educador 06	Sim, poderá contribuir. Porque os alunos atingem progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. É através do ensino interdisciplinar, dentro do aspecto histórico-crítico, que os alunos terão uma compreensão da realidade em sua complexidade.
Educador 07	Sim, visto que o aluno estuda um mesmo tema sobre diversos pontos de vista.
Educador 08	Sim, mesmo porque os alunos são expostos a vários tipos de informações no cotidiano escolar e deverá fazer a ponte entre o que se aprende na escola e o que se vive no ambiente físico-social e o que se pensa como ser humano.
Educador 09	Na verdade a adoção desta postura implica na mudança de atitude e de metodologia, levando a praticar no cotidiano aquilo que é ministrado em sala de aula.
Educador 10	Sim, pois é uma maneira de torná-lo um ser mais crítico-reflexivo, cada educador deverá em sua disciplina explorar as diversas capacidades dos alunos.

Fonte: Pesquisador, 2014

A partir da leitura e analisando os dados coletados, nota-se que todos os participantes apontam e acreditam que a ação docente interdisciplinar poderá contribuir de forma significativa para a formação de um ser mais consciente de suas responsabilidades. Os entrevistados, além de destacar a importância da ação interdisciplinar, a definem como um processo de integração das disciplinas e concebem como prática de conscientização. Queremos destacar a resposta do educador de nº 03 porque declara que a postura interdisciplinar possibilita a percepção de saberes importantes e não soberanos.

Quadro IV: Viabilidade do trabalho escolar a partir da adesão de uma proposta de ensino interdisciplinar.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Educador 01	A interdisciplinaridade acontece naturalmente se houver sensibilidade para o contexto, mas sua prática e sistematização demandam trabalho diário e didático. A adesão é possível desde que seja realizada a identificação e fazendo a relação ou relações entre conteúdos de uma disciplina em outra (s).
Educador 02	Sim. Em nosso caso, esse trabalho já existe.
Educador 03	Sim, desde que haja um planejamento coletivo e formação continuada em serviço para os docentes. Assim, será possível se

	perceber como as disciplinas podem contribuir umas com as outras. É um trabalho de equipe.
Educador 04	Sim , a partir de planejamento com as áreas.
Educador 05	Acredito que em muitas já se utiliza a proposta de ensino interdisciplinar, pois os educadores não se prendem aos limites do livro didático. Na verdade, os educadores estão em harmonia com as outras área do conhecimento.
Educador 06	Sim. Usando novas metodologias que faça um elo entre as áreas. Nesta sociedade não se concebe mais um conhecimento limitado, restrito à apenas uma área.
Educador 07	Sim. Através de um planejamento coletivo e eficaz. Cabe ressaltar que os livros didáticos já trazem essa proposta.
Educador 08	Sim. Um professor de LP poderá trabalhar um texto de um conteúdo de História, por exemplo.
Educador 09	Acredito que sim. Primeiro é preciso a adesão por parte de todos os professores; segundo a mudança de práticas pedagógicas; terceiro a mudança curricular e posteriormente a elaboração de um projeto que contemple os temas das aulas.
Educador 10	Sim é possível e é viável se aderir uma proposta de trabalho interdisciplinar, proporcionando aos educadores um diálogo de modo que todos adotem e trabalhem em equipe. Assim, um contribuirá com o trabalho do outro através de metodologias adequadas.

Fonte: Pesquisador, 2014.

Todos os educadores que se disponibilizaram a contribuir com esta pesquisa responderam que sim é possível, é viável adotar uma proposta de ensino interdisciplinar. No entanto, eles não se reconhecem, como fazendo uso de tal proposta. Para alguns deles, deverá haver um ritual e uma sucessão de procedimentos para desenvolver um ensino interdisciplinar. Destaca-se a resposta de dois educadores, um que mencionou uma formação continuada (educador 03) em serviço para os profissionais da instituição e outro (educador 02) que diz que esse modelo de ensino, já é desenvolvido na escola. No entanto, os demais sujeitos não reconhecem a existência de tal postura de ensino.

Quadro V: Realização do Planejamento das aulas da disciplina de História e Literatura.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Educador 01	A Coordenação Escolar reúne-se uma vez por semana com os educadores de cada área.

	(3ª feira = Linguagens e Códigos /4ªfeira = CH/5ª feira = Ciências Naturais)
Educador 02	Buscamos criar um momento em que cada professor saiba do conteúdo que está sendo trabalhado pelo outro para que possam não apenas encaixar as informações em seu planejamento, mas para que o aluno perceba que existe essa conexão.
Educador 03	O planejamento é semanal e por área; acompanhado pelo Coordenador Escolar.
Educador 04	Primeiro coletivo por área. Depois individual. (1x por semana)
Educador 05	Estou sempre buscando um diálogo com as outras áreas/educadores, isso ajuda o educando na compreensão de que várias disciplinas se completam na construção do saber.
Educador 06	Sempre criando um diálogo entre o assunto da disciplina com uma atividade integradora de outros conhecimentos norteados pelos princípios, diretrizes, métodos e outras formas organizativas.
Educador 07	É destinado um dia da semana para tal finalidade. Realizamos um planejamento coletivo e outro individual.
Educador 08	O planejamento é realizado semanalmente e por área com formação coletiva acompanhado pela coordenação e depois de forma individualizada.
Educador 09	A partir de uma avaliação breve sobre a prática pedagógica e conteúdos anteriores. Visualizamos os conteúdos, estabelece-se objetivos e metas são traçadas. Define-se a metodologia e recursos.
Educador 10	Acontece uma reunião com os educadores de cada área. No caso das Ciências Humanas (História, Filosofia, Geografia e Sociologia). Cada educador apresenta o que já foi trabalhado, seleciona-se os próximos conteúdos. A Coordenação Escolar faz orientação importantes sobre o desenvolvimento pedagógico.

Fonte: Pesquisador, 201

Esses retornos advindos dessa indagação sobre o planejamento confirmam que no cotidiano dessa instituição escolar os educadores realizam seus planejamentos uma vez por semana em grupo/área e que estão imbuídos de fazer um trabalho docente que proporcione uma aprendizagem significativa. Nota-se também que a equipe dispõe de condições favoráveis para o desenvolvimento de um trabalho coletivo interdisciplinar, embora ainda não tenha conseguido encontrar o caminho para fazê-lo. Fatores como o dinamismo/ativismo do cotidiano escolar, o planejamento em momentos diferentes, a

falta de vivência interdisciplinar em suas licenciaturas podem ser apontados como pontos cruciais.

Na análise do discurso desse grupo de educadores, existe um desejo e uma disponibilidade por parte da equipe, no entanto, os educadores não sabem ainda o que fazer e nem como fazer, talvez falta-lhes a característica da busca e da ousadia. É como anota Fazenda (1993, p. 18) “*O que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa: é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir*”. Na esteira dos teóricos da literatura aqui apresentados, como Antonio Candido, Alfredo Bosi, Silviano Santiago, João Alexandre Barbosa, percebemos que as articulações entre Literatura, História e outras áreas do conhecimento são evidentes e possíveis, ampliando os horizontes da compreensão e do conhecimento. Entretanto, na Educação Básica, como fazer isso? Onde está o problema de não usar isso em favor de um conhecimento que fuja à especificidade rasteira? Nesse caso, talvez haja a necessidade de se pensar como estão sendo elaborados os projetos dos cursos de licenciatura das duas áreas, uma vez que o professor da escola advém desses bancos. Nesses cursos, recomenda-se que se faça a interdisciplinaridade, formações são realizadas, mas não se acompanha nem avalia a aplicabilidade das metodologias de cursos. Há oficinas sobre interdisciplinaridade em sala de aula que pense o diálogo profícuo entre as disciplinas? Fazenda (1993, p.11) já diria: “*faz-se necessário um treinamento adequado dos professores no efetivo exercício de uma prática interdisciplinar, pois somente a partir de um treino na arte de compreender e fazer-se entender [...]*”.

Considerações Finais

A pesquisa ora apresentada foi desenvolvida de maneira satisfatória porque proporcionou à pesquisadora e interessados momentos de leituras, reflexão e observação em campo sobre uma temática instigante e ainda muito a ser trabalhada nas universidades na formação docente, bem como nas escolas de Educação Básica. O objetivo de observar e analisar a ação interdisciplinar na escola escolhida, no entanto, objetivo deste trabalho monográfico, foi aqui contemplado.

O acesso para análise de documentos norteadores do processo educativo também serviu de base para o estudo e elucidou questões prementes sobre o planejamento de docentes e a tentativa de tratar sobre temas interdisciplinares e ao

mesmo tempo as dificuldades do “não saber fazer” a “integração”, como verificamos na análise dos discursos registrados nos questionários. Apesar de consonante com a teoria de Luck e Fazenda que discorremos ao longo desta monografia, apesar de os livros didáticos de História e de Literatura fazerem proposições e apresentarem aspectos metodológicos que impliquem numa ação interdisciplinar, a prática efetiva não se percebe. As leituras são realizadas de acordo com as estratégias elencadas neste trabalho, as propostas conduzidas mediante as diretrizes do livro, mas a ação em si, embora haja uma vaga compreensão do que seja interdisciplinaridade e vontade de realizar, mediante os sujeitos entrevistados, de fato não se concretiza.

Ao aplicar a entrevista e avaliar os dados, tornou-se possível verificar junto aos educadores a existência do conhecimento elementar sobre a postura interdisciplinar. Nota-se também que os sujeitos entrevistados, embora tenham conhecimento sobre a postura docente interdisciplinar, não implementaram tal postura porque depende de um pensamento coletivo e sistêmico. Pensar a interdisciplinaridade em um currículo voltado para a formação profissional e cidadã perpassa pela exigência de uma formação humanística e crítica no sentido de que algumas barreiras são intransponíveis como: a lacuna na formação fragmentária do docente e a forma de organização do trabalho escolar, ou seja, a formação de tais educadores é fruto de uma ação docente compartimentada e a escola está organizada de forma que favoreça esse modelo de ensino.

A interdisciplinaridade é entendida por Fazenda (1999) como ação/postura, enfatiza que depende de uma atitude, de uma mudança de postura em relação ao conhecimento. Seria necessário sucumbir com a concepção fragmentária para o surgimento da unidade do ser humano. É notória a ênfase que se dá ao sujeito, no sentido de que se promova uma modificação no modelo de construção do conhecimento, o que coloca a formação docente e as condições do trabalho docente como eixos centrais da promoção do trabalho interdisciplinar na escola. É válido ressaltar que a educação deve ser pensada como processo global, nesse sentido, a interdisciplinaridade - quando bem entendida - poderia ser, entre outras condições de uma educação permanente, segundo Fazenda (1992, p.163).

Podemos, portanto, compreender a interdisciplinaridade como uma forma de concepção da realidade e; sobretudo, como uma possibilidade para um ensino/aprendizagem pautado no respeito, no diálogo e na integração. Uma educação em

que se perceba a totalidade dos saberes em suas partes e em seu todo, a especificidade em suas particularidades e que tais noções se complementam e não se superam.

Se essa ação não está, de fato, sendo possível de maneira plena, tal como investigamos na pesquisa de campo na Escola Estadual, necessário se faz ampliar esse estudo para a forma como os cursos de licenciatura tem trabalhado a ação interdisciplinar pedagogicamente na formação do docente na Universidade, esse docente que precisa atender aos parâmetros curriculares, que possui planejamento de ações interdisciplinares, que recebe livros didáticos pautados nessa ação, que manifesta vontade de exercer a ação interdisciplinar, mas não sabe como, embora Fazenda tenha dito e aqui já apresentamos : *“interdisciplinaridade não se ensina, não se aprende, apenas vive-se, exerce-se e, por isso exige uma nova pedagogia, a da comunicação”*. (2011, p.11). Entretanto, isso já será um outro estudo, uma outra pesquisa.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. 8 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BARBOSA, João Alexandre. *A Biblioteca Imaginária*. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

_____. “Literatura nunca é apenas literatura”. Disponível em: www.crmariocovas.sp.gov.br. Acesso em: 24 de mar. 2014.

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRASIL, Ministério da Educação /Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: História*/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação /Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa*/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Ciências Humanas e sua Tecnologias*. – Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

CANDIDO, Antônio. *Iniciação à literatura brasileira*. 6. ed. São Paulo: Humanitas, 1999.

_____. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 4. ed. São Paulo: Martins, 1971.

CAMPOS, Claudia de Arruda; Enid Yatsuda Frederico; Walnice Nogueira Galvão, Zenir Campos Reis (orgs.) São Paulo: Expressão Popular, 2011. (Literatura e trabalho).

CEREJA, William Roberto. Thereza Cochar Magalhães. *Português Linguagens: volume 1.7. ed.reform.* – São Paulo: Saraiva, 2010.

FAZENDA, Ivani Catarina Alves. (Org.). *Práticas Interdisciplinares na escola*. 3ª edição São Paulo: Cortez, 1996.

HAMPÂTÉ BÂ, *A educação tradicional na África*. Disponível em: www.casadasafricas.org.br. Acesso em: 20 mar. 2014.

_____. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Loyola, 1992

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 15.ed. São Paulo: Ática, 1986.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1986 (Coleção leitura).

KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves. Margareth Fadanelli Simionato (orgs.) - *Formação de Professores: abordagens contemporâneas* – São Paulo: Paulinas, 2008. – (Coleção docentes em formação).

LUCK, Heloisa. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 1995.

Projeto Político Pedagógico – PPP – Escola Estadual Ensino Profissional Adolfo Ferreira de Sousa – 2014

RIBEIRO, Luís Felipe. “*Iracema a Pátria Amada Mãe Gentil*”. In: *V Seminário Nacional Mulher e Literatura*, 1995, Natal. Anais [...] Natal; Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1995.

RIOS, Maria da Soledade de Oliveira. “*O Navio Negreiro: Liberdade, Nação e Identidade*”. In: *O Olhar de Castro Alves*. p.67.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. Trad.: Claudia Schiling 6. ed. Porto alegre: Artmed, 1998.

WERNECK, Hamilton. *O profissional do século XXI*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SANTIAGO, Silvano. « *Iracema, coração indômito de Pindorama* ». In. MOTA, Lourenço Dantas ; ABDALA JR, Benjamin (Orgs.). *Pernonae : grandes personagens da literatura brasileira*. São Paulo : Editora Senac, 2001

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário – Professor (a)

COLETA DE INFORMAÇÕES PARA MONOGRAFIA

Entrevista aos Professores (as) de História/Geografia e Literatura/Lingua Portuguesa.
EEEP Adolfo Ferreira de Sousa
Setembro de 2013.
Redenção - Ceará

01- Qual o seu conceito de interdisciplinaridade?

02- Você considera relevante a adoção da postura docente interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem?

03- Em sua opinião, a postura docente interdisciplinar pode contribuir para a formação de um ser mais consciente?

04- Seria possível/viável se trabalhar em uma escola a partir da adesão de uma proposta de ensino interdisciplinar?

05- Como é realizado o Planejamento das aulas da disciplina que você ministra?

APÊNDICE B – Questionário – Núcleo Gestor

COLETA DE INFORMAÇÕES PARA MONOGRAFIA

Entrevista ao Núcleo Gestor: Diretor (a) e Coordenador (a)
EEEP Adolfo Ferreira de Sousa
Setembro de 2013.
Redenção - Ceará

01- Qual o seu conceito de interdisciplinaridade?

02- Você considera relevante a adoção da postura docente interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem?

03- Em sua opinião, a postura docente interdisciplinar pode contribuir para a formação de um ser mais consciente?

04- Seria possível/viável se trabalhar com o corpo docente da escola a partir da adesão de uma proposta de ensino interdisciplinar?

05- Como é realizado o Planejamento das aulas das Disciplinas de História e Literatura da escola em que você trabalha?

ANEXO

Projeto Político Pedagógico da Escola.



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

8ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação-CREDE
EEEP Adolfo Ferreira de Sousa

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - PPP

Redenção- Ceará

2014



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

*8ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação-CREDE
EEEP Adolfo Ferreira de Sousa*

Projeto Político Pedagógico- PPP

I – APRESENTAÇÃO

A finalidade da tarefa educacional consiste em formar indivíduos críticos autônomos e preparados para a vida, onde os conteúdos estejam perfeitamente integrados com a realidade e os interesses do educando. Desse modo, a escola assume o papel de fornecer aos alunos todos os suportes necessários ao aprendizado enquanto pessoa, bem como em todos os demais segmentos de sua vida.

Destacar a importância da articulação entre a formação geral e a formação profissional, ainda se coloca como pedagógica e politicamente importante, uma vez que deve haver uma contínua e ininterrupta preocupação por parte daqueles que compõem a Educação e/ou do Ensino Médio de reafirmar o quanto o processo de formação profissional não pode resumir-se à apropriação de saberes práticos e úteis ao mercado de trabalho.

Cada vez mais, a luta política por um Ensino Médio que objetive a formação “integral” dos educandos impõe-se como necessária e consequente. Nesta concepção, e fundamentada no Decreto 5.154/2004, a EEEP Adolfo Ferreira de Sousa apresenta esta proposta pedagógica buscando concretizar um projeto de educação profissional e de Ensino Médio que faça jus à sociedade a qual presta serviços, no sentido de assegurar os meios para a realização e continuidade do processo ensino-aprendizagem. Reconhecendo que, através desta, passamos a vivenciar a possibilidade de avançarmos no processo de construção de uma identidade para o Ensino Médio. A questão que ora se coloca, diz respeito não apenas a uma concepção de formação profissional e de nível médio, mas, fundamentalmente, as questões referentes ao trabalho pedagógico escolar na perspectiva administrativa, pedagógica, financeira e político educacional, em síntese, a disponibilidade geral para que este projeto possa tornar-se realidade.

Visto que a luta por uma escola que abrigue a formação técnica integrada ao ensino médio impõe repensar da infraestrutura, do currículo, da valorização dos profissionais da educação. Tendo como pontos básicos: Orientação interdisciplinar; Compromisso com a Aprendizagem e o Sucesso dos alunos. “Tudo que não sabemos ao nascer, e de que precisamos quando adultos é nos dado pela educação” (Rousseau).

II – INTRODUÇÃO

01 – MARCO SITUACIONAL

A Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa está situada em Redenção, município de 29.433 habitantes que apresenta, como a maioria das cidades do interior cearense, carência de oportunidades de trabalho e melhorias sociais para os jovens que terminam o Ensino Médio. Pois o contexto social ao qual está inserido o demonstram o quão precárias são as possibilidades de desenvolvimento econômico já que as fontes de renda da população economicamente ativa não ultrapassa um salário mínimo e as atividades resumem-se a vendedores autônomos, prestadores de serviço, funcionários públicos, aposentados, comerciantes e comerciários além, é claro, dos trabalhadores rurais .

Neste contexto, os desafios para uma escola de Educação Profissional são claros: baixo índice de aprendizagem, desajuste familiar, falta de qualificação profissional e situações de vulnerabilidade. Sendo assim, é prioritário a formação básica aliada à profissional para que o jovem tenha condições de adentrar no contexto produtivo e economicamente ativo.

Para atender a esta necessidade, é indispensável, docentes com maior qualificação e que ofereçam não só os conteúdos básicos, mas a oportunidade aos alunos de serem inseridos no mercado de trabalho através de uma capacitação profissional. Vale ressaltar que esta não é uma demanda só do município, mas de toda a região do Maciço de Baturité. Por isso a importância de priorizar a excelência na formação do jovem, preparando-o para o mercado de trabalho.

Nesta perspectiva, vale afirmar que a proposta de EMI (Ensino Médio Integrado), caminha no sentido não só de formar técnicos, mas fornecer uma sólida formação geral e, ao mesmo tempo, científico-tecnológica aos jovens, tendo em vista as novas demandas dos cidadãos no mundo do trabalho e da sociedade como um todo, considerando, especialmente, a vocação destes jovens para o desenvolvimento de competências e aptidões com vista em uma atuação mais consciente e preocupado consigo mesmos, com a vida produtiva e a sociedade.

Configura-se assim o grande desafio. O presente Projeto, elaborado e planejado para ser executado no ano de 2014, será o norteador das ações que tornarão realidade os objetivos e metas traçados e que repercutirão diretamente no sucesso do aluno, seja no pedagógico, pessoal e\ou profissional.

02. MARCO TEÓRICO

O papel da educação é transformar esta realidade, pois o sujeito alfabetizado, culto, traz para si condições de melhoria de vida e a escola busca um novo referencial para ajudar o educando a enfrentar os desafios e dar a resposta ao exigente mercado competitivo que abrange a área

profissional.

A escola deverá trabalhar com um currículo atual que atenda a necessidade do educando, sua formação técnica, sua interação com a comunidade através da diversificação da metodologia de ensino e da disponibilidade de recursos e as novas tecnologias.

A função primordial da escola é cuidar para que os seus alunos participem inteiramente do processo de ensino-aprendizagem e que se desenvolvam como pessoas, a partir do conteúdo de diversas ciências, dos valores e atitudes trabalhadas.

O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional tem por objetivo oportunizar ao estudante a realização da formação geral científica e humanística aliada à qualificação técnico-profissional, possibilitando a preparação integral do jovem em sintonia com as necessidades do mundo do trabalho e a demanda da região.

A Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa ofertará a educação profissional técnica em articulação com o ensino médio, conforme o Artigo 4º do Decreto 5.154/04, e na forma integrada para os alunos oriundos do ensino fundamental que cursarão o ensino médio e a habilitação profissional, com matrícula única para os cursos ofertados, com a finalidade de formar técnicos de nível médio para atuarem em diferentes setores no mercado de trabalho.

03. MARCO OPERACIONAL

A Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa propõe uma política educacional que tem como prioridade o desenvolvimento integral do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificação profissional.

A referida escola está situada no espaço urbano do município de Redenção, dispõe de estrutura física própria, porém, adaptada, o que faz com que seja insuficiente para atender adequadamente às necessidades administrativas e pedagógicas, sendo assim, é indispensável uma reforma geral, priorizando: cobertura externa, instalação elétrica, hidráulica, esgoto, banheiros e outros.

As escolas de Educação Profissional do Estado do Ceará tornam-se cada vez mais, políticas públicas consolidadas, o que torna mais próximo a concretização da construção do novo prédio com estrutura que obedece aos padrões do MEC.

Hoje, as principais dificuldades físicas de promoção ao ensino-aprendizagem dizem respeito às salas de aulas que deveriam ser climatizadas, principalmente no período vespertino e aparatos tecnológicos (kit's multimídia) disponíveis para cada sala, a dimensão da sala de aula para a quantidade de alunos por turma, instalações elétricas adequadas (tomadas).

Dispõe de um Centro de Multimeios e vinculado a este a Biblioteca com riquíssimo acervo bibliográfico necessário aos cursos Técnicos (Comércio, Enfermagem, Hospedagem, Informática e Redes de Computadores), o que se configura também na área propedêutica e formação de docentes. Portanto, é indispensável aquisição de novos títulos para cada área e afins.

A metodologia proposta pela escola considera o aluno um agente da construção do seu conhecimento e o docente como um mediador deste processo. O avanço na execução curricular e pedagógica poderá ocorrer com:

- Implantação da matriz curricular para o Ensino Médio com os referenciais do MEC, baseada na Coleção Escola Aprendiz;
- Aplicação de referenciais teóricos e metodológicos da área técnica profissional;
- Construção da prática pedagógica por meio da abordagem do Currículo por Competência;
- Capacitação pedagógica sistemática e um acompanhamento frequente dos docentes;
- Articulação com entidades de ensino e pesquisa para promoção de parcerias;
- Dinamização da coordenação pedagógica para apoiar os docentes na utilização de métodos ativos, a fim de promover o espírito crítico;
- Capacitação pedagógica e tecnológica para Núcleo Gestor.
- Capacitação tecnológica para os agentes administrativos.
- Capacitação pedagógica para e pelo Núcleo Gestor / Docentes relacionado aos cursos ofertados.
- Foco primordial na aprendizagem e no sucesso do aluno.
- Qualificação dos recursos pedagógicos: salas de aula, biblioteca, laboratórios, equipamentos de multimídias.

Ao trabalho escolar na perspectiva administrativa competirá: avaliar, planejar, monitorar e acompanhar as atividades gestoras e debater os temas referentes aos campos da Gestão, do Planejamento e do Desenvolvimento Escolar. Como também executar as atividades de pesquisa e estágio. Na pedagógica, planejar, monitorar, assessorar, acompanhar e avaliar os programas, projetos, atividades de ensino, em síntese, a execução das atividades referentes à consolidação dos objetivos e metas estabelecidos.

Ficará ao encargo do Auxiliar Administrativo Financeiro: planejar, coordenar e executar as atividades administrativas, nas áreas de finanças, arquivo documental, administração de materiais, patrimônio e compras, serviços gerais e manutenção predial.

III – DESENVOLVIMENTO

De acordo com o IBGE, o município de Redenção apresenta na faixa etária de 15 a 19 anos da população no total de 3.017 jovens.

No aspecto produtivo, o município apresenta: 21 unidades de saúde, 01 Centro de Reabilitação, 01 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), 01 Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), 01 Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), 01 Hospital e 26 unidades ambulatoriais, 10 Lan Houses, empresas provedoras de internet e considerável comércio varejista e uma Universidade Federal.

DADOS ECONÔMICOS (www.ipece.ce.gov.br)

PIB: R\$ 120.713

PIB Per Capita: R\$ 4.568

Serviços: 76,87%

Indústrias: 13,61%

Agropecuária: 09,52%

Bancos: 03

Correios: 01

Correspondentes bancários: 10

1. – A formação dos APLs (Arranjos Produtivos Locais) deverá possibilitar vários benefícios para as empresas, bem como para a região onde os mesmos se encontram instalados.

A Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa pretende destacar contribuições que serão norteadas por suas ações:

- Protagonismo juvenil;
- Preservação do ambiente e desenvolvimento de atitudes sustentáveis;
- Mobilização de recursos internos;
- Atração de recursos externos;
- Acesso às novas tecnologias;
- Curso de desenvolvimento de lideranças (TESE);

- Valorização do artesanato regional e preservação da cultura;
- Estudo e valorização da história local;
- Estudos sócios econômicos para aplicação no âmbito mercadológico – Aprendendo com a prática;
- Desenvolvimento de Softwares - minimização de dificuldades detectadas na Instituição escolar;
- Fortalecimento da capacidade de inovação;
- Desenvolvimento de um programa para capacitação profissional continua de agentes multiplicadores na área da saúde;
 - Seminários com famílias da zona rural e urbana sobre vida saudável e uso dos agrotóxicos;
 - Trabalho com PSE (Programa Saúde na Escola);
 - Projetos sobre alimentação, exercícios físicos e Vida saudável;

1.2 – Temos a necessidade de indução sócio econômica nos arranjos produtivos:

- Turismo, Comercio varejista e de serviços baseados nas instituições: SEBRAE, CENTEC, UFC, BB, BRADESCO, SCLR, CDL, e UNILAB.

2. – Cursos oferecidos:

Técnico em Enfermagem: Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença. Colabora com o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e comunidade, em todas as faixas etárias. Promove ações de orientação e preparo do paciente para exames. Realiza cuidados de enfermagem tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e sinais vitais, dentre outros. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos, cirúrgicos e mentais.

Técnico em Informática: Desenvolve programas de computadores, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e de suas linguagens. Utiliza ambientes de desenvolvimento de sistemas, websites e bancos de dados. Realiza testes de software, mantendo registro que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executa manutenção de aplicativos implantados, Hardware e redes de computadores.

Técnico em Comércio: Aplica métodos de comercialização de bens e serviços, visando à

competitividade no mercado e atendendo as diretrizes organizacionais. Comunica previsões e demandas aos fornecedores. Efetua controle quantitativo e qualitativo de produtos e procede a sua armazenagem no estabelecimento comercial. Operacionaliza planos de marketing e comunicação, logística, recursos humanos, comercialização; podendo ainda atuar como empreendedor ou empresário.

Técnico em Redes de Computadores: Instala e configura dispositivos de comunicação digital e programas de computadores em equipamentos de rede. Executa diagnóstico e corrige falhas em redes de computadores. Prepara, instala e mantém cabeamentos de redes. Configura acessos de usuários em redes de computadores. Configura serviços de rede, tais como firewall, servidores web, correio eletrônico, servidores de notícias. Implementa recursos de segurança em redes de computadores.

Técnico em Hospedagem: Atua na recepção e governança em meios de hospedagem. Executa atividades operacionais de recepção e atendimento a clientes, serviços de andares, comercial critérios de qualidade na prestação de serviços, presta suporte ao hóspede durante sua estada, valorizando as características culturais, históricas e ambientais do local de sua atuação.

3. – Para a realização dos cursos, é necessário melhoria na infraestrutura, acesso a internet, Biblioteca com acervo específico e atualizado, Laboratório multidisciplinar de Química, Física, Biologia, Matemática e Laboratório de Informática com manutenções periódicas de máquinas e atualização de software, Laboratório de Enfermagem; no que diz respeito à renovação de material de consumo e conservação de equipamentos, ambos existentes e, por fim, Laboratório de Comércio, contendo estrutura física e mobiliária específico para o curso, a ser construído na escola.

3.1. – Laboratório multidisciplinar: Química, Física, Biologia e Matemática.

Equipamentos e armários da área das ciências, jogos, banners, kit multimídia, estufa, quadro quadriculado, esqueleto, microscópios, osciloscópio, quadro branco, bancos de madeira, vidrarias e sólidos geométricos.

3.2. – Laboratório de Hardware;

Ferramentas, 41 computadores, componentes de hardware, cabos de rede, quadro branco, kits de manutenção, racker, bancada com armários, cadeiras, equipamentos de rede.

3.3 – Laboratório de Software;

42 computadores, cadeiras e bancadas.

3.4 – Laboratório de Enfermagem;

Balança antropométrica (adulto e infantil), maca, leito, boneco simulador (adulto e infantil), simuladores dos sistemas e da gestacional, EPI's, pinças, simuladores de veias e músculos, aparelhos de verificação de pressão, glicômetros, ambú, mascaras, propés, luvas, escalpes, aspirador, esqueleto, microscópios, mesa de mayo, microscópio, equipamento cirúrgico e material médico hospitalar.

3.5– Laboratório de Comércio (a construir).

4. – O Plano de Estágio Supervisionado Obrigatório para educação profissional foi elaborado pela Célula de Estágio da Educação Profissional da SEDUC (Secretaria de educação do Estado do Ceará) com a colaboração do CENTEC – Instituto Centro de Ensino Tecnológico que são parceiros na implementação do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

4.1. A parte da execução compete aos orientadores de estágio supervisionado que são professores contratados por convênio de gestão entre SEDUC/CENTEC e regidos pelo Núcleo Gestor da escola que supervisiona a documentação específica de aquisição de vagas, termos de cooperação, bem como a avaliação dos estágios.

4.2. A captação de vagas dar-se-á por meio de parcerias firmadas entre Prefeituras municipais, hospitais beneficentes, empresas privadas e ONGs.

4.3. Estágio Supervisionado Obrigatório para as terceiras séries dos cursos técnicos em Informática e em Comércio, contendo 400h.

4.4. A matriz curricular estabelece estágio obrigatório.

5. Parceiros

5.1. Federal:

MEC – Ministério da Educação

5.2. Estadual:

Coordenadoria da Educação Profissional COEDP/SEDUC;

CENTEC – Instituto Centro de Ensino Tecnológico;

5.3. Formação Continuada:

CENTEC – Instituto Centro de Ensino Tecnológico;

Célula de Currículo e Desenvolvimento do Ensino Técnico (CEDET), da COEDP/SEDUC;

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE;

NTE (Núcleo de Tecnologia Educacional) da CREDE e SEDUC.

6 - Convênio

6.1. Prefeituras Municipais:

Acarape, Aracoiaba e Redenção.

6.2. Hospital e Maternidade Paulo Sarasate, em Redenção/CE

6.3. Hospital e Maternidade Santa Isabel, em Aracoiaba /CE

6.4. Comércio Varejista do Maciço de Baturité.

7 – Parceiros com setor produtivo

7.1. Organização de visitas técnicas agendadas com as empresas do setor produtivo que recebem ou podem vir a receber alunos em estágio supervisionado e com ramo de atividade afim.

7.2. A escola não faz uso de espaço de produção para aula prática, salvo disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório com quantidade reduzida de alunos.

7.3. Realização de reforço escolar durante horários específicos que são contemplados na matriz curricular (horários de estudos) e projetos pedagógicos de reforço de estudo, no período do contra fluxo.

8 – Inserção Sócio científica

8.1. As iniciativas culturais e científica se dão através de Feira Científica e cultural própria e/ou participação em feira regional, bem como competições estaduais.

8.2. Os alunos são incentivados a desenvolver atividade que acrescentem desenvolvimento a comunidade.

09. A ampliação da oferta de matrícula na modalidade EMI nos próximos 04 anos dar-se-á conforme quadro explicativo:

2013	2014	2015	2016
240	300	400	540

10. A EEPAFS não possui convênio com E-Tec Brasil.

11. Processo democrático.

11.1. A EEPAFS tem gestão democrática e isto é garantido pela eleição de Conselho Escolar e Unidade Executora que atuam como organismos fiscalizadores, normativos e consultivos.

11.2. O processo de escolha do diretor escolar se dá a partir da abertura de processo seletivo pela SEDUC.

11.3. Há abertura para a participação efetiva e organizada de todos os segmentos da comunidade escolar, sendo eles:

Grêmio Estudantil – composto na sua totalidade por alunos matriculados e frequentadores regulares da escola;

Conselho Escolar – é o órgão colegiado constituído por pais, alunos, professores, funcionários, núcleo gestor e membros da sociedade organizada, eleitos para representar a comunidade escolar.

12 – Evasão Escolar

12.1. Ações de intervenção por meio do Projeto Diretor de Turma e ação direta do Núcleo Gestor para com o acompanhamento junto ao aluno quando necessário.

12.2. Realização de palestras motivacionais, sobre profissões e orientações vocacionais ofertadas pela escola aos alunos.

13 – Alimentação

13.1. São fornecidas 03 refeições, com cardápio e acompanhamento especializado.

14. Ações de Empreendedorismo

14.1. Cursos de capacitação empreendedora (SEBRAE/ SEDUC), incorporado ao currículo dentro da disciplina Empreendedorismo;

14.2. Pedagogia de projetos para estudos e pesquisas que promovam a redução de déficits de aprendizagem quando detectada (projeto monitoria).

15. – Apoio Tecnologias de Informação e Comunicação

15.1. Disposição de Laboratório de Informática com acesso à Internet, mas há necessidade do gerenciamento da taxa de transmissão de dados para usuários.

15.2. Uso de software livre;

- 15.3. Exibição de filmes, através de projetor multimídia ou TV/DVD e Internet tendo a constante preocupação com a adequação a faixa etária e pertinências.
16. A Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa, localizada a Rua Santa Rita, 263 - Centro, Redenção, altura do Km 62 da CE 060, não podendo ser enquadrado como parte da região metropolitana.
17. O município de Redenção possui taxa de mortalidade, na faixa etária de 15 a 19 anos de 0,20%.
18. Dados referentes ao desemprego nesta faixa etária não disponível no IBGE.
19. Redenção – Ceará. IDH de 0,626.
20. Resultados referentes a ENEM/2012 têm a média de 516,66.
21. Matrícula inicial – 217 alunos.
22. Transferências Recebidas – 4,34%
23. Transferências Expedidas – 17,3%
24. Taxa de abandono – 6,51%
23. Taxa de aprovação – 47,08
24. Taxa de Reprovação – 4,34%
25. Taxa de Progressão – 32,55%

Redenção 15 de Janeiro de 2014.